

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Educação Básica e Profissional**  
**Centro Pedagógico**  
**Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0**

Vander de Andrade Farias Filho

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS**

Belo Horizonte

2019

Vander de Andrade Farias Filho

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS**

Versão final

“Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.”

Orientador: Prof. Dr. Ismael Krishna de Andrade Neiva

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

---

F244p Farias Filho, Vander de Andrade  
Portfólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais / Vander de Andrade Farias Filho. - Belo Horizonte, 2019.  
60 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Ismael Krishna de Andrade Neiva

Inclui bibliografia.

1. Ensino fundamental. 2. Novas tecnologias. 3. Material didático. I. Título. II. Neiva, Ismael Krishna de Andrade. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.02:62

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Cursista:** VANDER DE ANDRADE FARIAS FILHO

**Título do Trabalho:** PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

**BANCA EXAMINADORA**

**Professor(a) orientador(a):** Ismael Krishna de Andrade Neiva

**Professor(a) examinador(a):** Camila Camillozzi Alves Costa de Albuquerque Araújo

**PARECER**

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista VANDER DE ANDRADE FARIAS FILHO.


Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

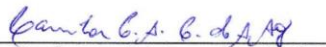
A nota do trabalho foi de 100 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

  
Professor(a) orientador(a)

  
Professor(a) examinador(a)

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSISTA:	Vander de Andrade Farias Filho
ORIENTADOR:	Ismael Krishna de Andrade Neiva
TÍTULO:	Portifólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais
DATA DEFESA:	30/11/2019

Após leitura do trabalho de conclusão de curso e apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido e sugiro o seguinte encaminhamento:

aprovação sem ressalvas.

aprovação com ressalvas.

Ressalvas:
<p>ORIENTADOR: Ismael Krishna de Andrade Neiva</p>

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

  
Camila Camillozzi Alves Costa de Albuquerque Araújo

CPF: 066.163.526-09

## RESUMO

As tecnologias digitais evidenciam-se com profunda presença em nosso cotidiano, modificando formas de ver, entender o mundo e de nos relacionar com outras pessoas. No campo da Educação elas estão redefinindo o processo de ensino aprendizagem ao ressignificar os papéis a serem desempenhados pela escola, pelo professor e pelo aluno que vivencia a não dependência do mestre na construção do conhecimento. O discente verifica que pode trabalhar e construir o conhecimento sem limitações físicas da escola e da orientação do professor. Esse trabalho buscou conhecer a realidade de alunos, professores e da escola pública, a partir da introdução ou da não introdução das tecnologias digitais no cotidiano escolar. Utilizando Sequências Didáticas como situação problema para estudar o conteúdo escolar, foram aplicadas Metodologias Ativas, utilizando a tecnologia disponível na escola. Desta forma, objetivou-se verificar a construção do conhecimento em temas escolares e em assuntos que fossem do interesse prático da comunidade escolar. Verifica-se baixo uso de tecnologia na escola, inclusive a analógica. O baixo uso não se deve apenas pela falta de disponibilidade material no estabelecimento escolar, mas, também, pela resistência dos profissionais do ensino e da gestão do estabelecimento em adotar essa ferramenta pedagógica. Percebe-se, então, que o avanço da tecnologia para vários campos da vida cotidiana traz muitos benefícios para a sociedade. Ao mesmo tempo, porém, devem ser estudados os seus efeitos. Na Educação, o seu uso potencializa o processo de ensino aprendizagem. Não usá-la nas escolas públicas pode significar aumento da desigualdade no acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, aumento da desigualdade social. Sobre o professor recai a pressão para a introdução da ferramenta no ensino e grande questionamento sobre a essência de sua função que é a construção do conhecimento.

**Palavras chave:** Tecnologia. Ensino. Aprendizagem. Alunos. Professores.

## ABSTRACT

Digital technologies are evident with a profound presence in our daily lives, changing ways of seeing, understanding the world and relating to other people. In the field of Education, they are redefining the teaching-learning process by reframing the roles to be played by the school, the teacher and the student who experiences the non-dependence of the master in the construction of knowledge. The student verifies that he can work and build knowledge without physical limitations of the school and the guidance of the teacher. This work sought to know the reality of students, teachers and the public school, from the introduction or non-introduction of digital technologies in the school routine. Using Didactic Sequences as a problem situation to study school content, Active Methodologies were applied, using the technology available at school. In this way, the objective was to verify the construction of knowledge on school themes and on subjects that were of practical interest to the school community. There is low use of technology at school, including analogue. The low use is not only due to the lack of material availability in the school, but also by the resistance of teaching professionals and management of the establishment to adopt this pedagogical tool. It is clear, then, that the advancement of technology in various fields of everyday life brings many benefits to society. At the same time, however, its effects must be studied. In Education, its use enhances the teaching-learning process. Not using it in public schools can mean an increase in inequality in access to knowledge and, consequently, an increase in social inequality. The pressure falls on the teacher to introduce the tool in teaching and great questioning about the essence of his function, which is the construction of knowledge.

**Keywords:** Technology. Teaching. Learning. Students. Teachers.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. MEMORIAL .....</b>	<b>11</b>
<b>3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 População Negra no Brasil: presença, vivências e contribuições na formação de     nossa identidade.....</b>	<b>15</b>
3.1.1 Contexto de Utilização.....	16
3.1.2 Objetivos .....	17
3.1.3 Conteúdo .....	17
3.1.4 Ano.....	17
3.1.5 Tempo Estimado .....	18
3.1.6 Previsão de Materiais e Recursos.....	18
3.1.7 Desenvolvimento .....	18
3.1.8 Avaliação.....	20
<b>Figura 1 - Atividades de base .....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 2 - Atividades de base (continuação).....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 3: Alguns dados sobre a população negra no Brasil .....</b>	<b>24</b>
3.1.9 Referências.....	25
<b>3.2 A redemocratização brasileira e a Nova Ordem Mundial-década de 1980 aos dias     atuais .....</b>	<b>25</b>
3.2.1 Contexto de Utilização.....	25
3.2.2 Objetivos .....	26
3.2.3 Conteúdo .....	26
3.2.4 Ano.....	27
3.2.5 Tempo Estimado .....	27
3.2.6 Previsão de Materiais e Recursos .....	27
3.2.8 Avaliação.....	28
3.2.9 Referências.....	29
<b>3.3 Novas formas de produzir e de viver: a Revolução Industrial, seus impactos no     mundo e a atualidade .....</b>	<b>30</b>
3.3.1 Contexto de Utilização.....	30
3.3.2 Objetivos .....	31
3.3.3 Conteúdo .....	32
3.3.4 Ano.....	32
3.3.5 Tempo estimado .....	32
3.3.6 Previsão de materiais e recursos .....	32



3.3.7 Desenvolvimento .....	33
<b>Figura 4: Análise de documento histórico .....</b>	<b>34</b>
3.3.8 Avaliação.....	35
3.3.9 Referências.....	36
<b>3.4 A formação do povo brasileiro.....</b>	<b>37</b>
3.4.1 Contexto de utilização .....	37
3.4.2 Objetivos .....	37
3.4.3 Conteúdo .....	38
3.4.4 Ano.....	38
3.4.5 Tempo estimado .....	38
3.4.6 Previsão de materiais.....	38
3.4.7 Desenvolvimento .....	39
3.4.8 Avaliação.....	41
3.4.9 Referências.....	41
<b>3.5 A construção da cidadania na prática.....</b>	<b>42</b>
3.5.1 Contexto de utilização .....	42
3.5.2 Objetivos .....	43
3.5.3 Conteúdo.....	43
3.5.4 Ano.....	43
3.5.5 Tempo estimado .....	44
3.5.6 Previsão de materiais e recursos .....	44
3.5.7 Desenvolvimento .....	44
3.5.8 Avaliação.....	47
3.5.9 Referências.....	47
<b>3.6 Uma contribuição para a construção da identidade de Ribeirão das Neves.....</b>	<b>48</b>
3.6.1 Contexto de utilização .....	48
3.6.2 Objetivos .....	51
3.6.3 Conteúdo .....	51
3.6.4 Ano.....	51
3.6.5 Tempo estimado .....	51
3.6.6 Previsão de materiais e recursos .....	51
3.6.7 Desenvolvimento .....	52
3.6.8 Avaliação.....	53
3.6.9 Referências.....	54
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A tecnologia evidencia-se com profunda presença em nosso cotidiano. As demandas pelo seu uso são tão constantes, que se tornaram naturalizadas. Elas fazem parte de ações corriqueiras como compras em lojas virtuais ou de grandes avanços da medicina e da própria ciência, nos últimos anos. O mais claro exemplo do aumento da presença da tecnologia é o crescimento do uso do smartphone que se transformou em um computador móvel, configurando-se na maior mostra de convergência tecnológica. Podemos afirmar, desta forma, que as Tecnologias Digitais e a Cibercultura estão ocasionando profundas transformações em nossa maneira de ser, pensar e agir, criando o chamado processo de ciborguização.

Podemos entender como Cibercultura, o “Conjunto de práticas, de atitudes, de significados, de símbolos, de modos de pensamento e de valores produzidos, experimentados e compartilhados no ciberespaço” (SALES, 2018, página 02).

### Já Ciberespaço

é aqui compreendido como o território que surge da interconexão mundial dos computadores, a internet. Não se refere apenas à infra-estrutura material da comunicação digital, mas também ao universo oceânico de informações que ela abriga. É um espaço com existência tão real quanto qualquer outro (SALES, 2018, página 03).

### Já a ciborguização é

a incorporação das tecnologias digitais em nossos modos de existência, em nossas práticas cotidianas, em nossas condutas, em nossas formas de pensar e de gerir a vida. A ciborguização altera nossa existência e acontece em diferentes graus de intensidade. Há práticas altamente ciborguizadas, que requerem elevado nível de conhecimentos cibernéticos, e outras nem tanto (SALES, 2018, página 04).

### Esse termo vem do conceito de Ciborgue:

originalmente o termo se refere a um organismo cibernético, um híbrido de máquina e organismo. Com a multiplicação dos artefatos tecnológicos, nos últimos tempos, a noção de ciborgue tem-se ampliado para toda pessoa que tem sua existência mediada pela tecnologia digital. O que caracteriza o ciborgue é justamente o hibridismo, a mistura, a montagem que desmancha qualquer tipo de dualismo em sua composição. A “confusão” de limites entre organismo/máquina, natural/artificial, natureza/cultura se combina na configuração do Ciborgue ( SALES, 2018, página 05).

Conclui-se então que, a presença da tecnologia em nossas vidas é inevitável e irreversível. Da mesma forma, não se pode deixar de perceber os efeitos que essa presença e o seu uso

trazem para todos que estão envolvidos. Em nosso cotidiano a tecnologia ganha mais espaço e mais importância a cada dia, criando comodidades e confortos. Tamanho uso e importância despertaram meu interesse e iniciei pesquisas livres para verificar e analisar seus efeitos.

O conceito de tecnologia geralmente é relacionado apenas aos equipamentos que são frutos da eletrônica ou da informática como televisor, computador, smartphone, videogames e outros do gênero. No entanto, a tecnologia vai desde a descoberta do fogo (não o fogo em si, mas, a sua aplicação), até os mais avançados softwares da atualidade, embora com o advento do capitalismo e principalmente da Revolução Industrial, esse processo tenha se acelerado. Segundo Kenski (2012, p. 22) “[...] a expressão tecnologia diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. Assim, vários materiais utilizados no processo educacional, há muito tempo, também são exemplos de tecnologia. Lápis, borracha, livro didático, cadernos, dentre outros, são exemplos de ferramentas tecnológicas.

O que podemos afirmar, porém, é que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs)<sup>1</sup> têm trazido constantes mudanças de grande impacto à sociedade e são vistas, por muitos, como a solução para os problemas da Educação, principalmente a pública, que tem apresentado resultados pífios no que diz respeito aos testes que medem a aprendizagem de alunos de diferentes níveis de ensino. É fato que as TDCIs têm potencial para transformar a Educação e ampliar, de forma significativa, as possibilidades de melhoria do processo de ensino aprendizagem. É a aplicação da Educação 3.0 que dará um novo rumo e, principalmente, um novo sentido para a busca do conhecimento.

A Educação 3.0 pode ser entendida como aquela que integra pessoas para que juntas busquem solucionar, de forma colaborativa, problemas do cotidiano. Para isso são usadas (novas) Metodologias Ativas que buscam desenvolver nos estudantes as habilidades que necessitam para desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais e desenvolver autonomia para atuação e construção de uma sociedade democrática. Para conseguir esses objetivos é

---

<sup>1</sup> De acordo com o Glossário Ceale (Centro de alfabetização, leitura e escrita) da Universidade Federal de Minas Gerais, a Tecnologia Digital é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1). Os computadores fazem a tradução dessa sequência numérica e nos oferece, em formato final, uma imagem, um som, um texto, ou a junção de todos eles. A tecnologia digital se contrapõe à tecnologia analógica, que fazia uso de uma materialidade diferente para existir.

pensada uma nova concepção para o processo de ensino aprendizagem, utilizando novos recursos didáticos e ferramentas tecnológicas estimulando a produção e a troca colaborativa de conhecimento. Com isso, “os muros da escola” podem ser derrubados e a sala de aula passa a ser qualquer ambiente que possibilite o acesso e a convergência de tecnologia em aparelhos e redes móveis. Assim, o professor “perde o posto de dono do saber” e deve buscar entender, integrar e mediar esse novo mundo em constante mudança.

Assim, com os objetivos de aprofundar meus estudos sobre os impactos da tecnologia em nosso cotidiano, aprender mais sobre a temática e abrir possibilidades de aplicar esses conhecimentos na Educação, participei e fui selecionado para cursar a especialização “Tecnologias Digitais e Educação 3.0”, a partir de Agosto de 2018.

No entanto, com a evolução, diversificação e popularização das tecnologias, sobretudo as digitais, novos desafios se colocam para professores e estudantes, tornando necessário o aprofundamento do conhecimento sobre seu uso crítico nos processos de ensino-aprendizagem. Como então lidar com essa situação que traz mudanças tão significativas? Podemos pensar que o primeiro passo é “aceitar” a sua existência e o seu poder de mudança. Não será produtivo demonizar e lutar contra essa realidade tecnológica. Aceitar a situação deve começar pela tentativa de entendimento do funcionamento de sua dinâmica social. Não se pode acreditar que o que ocorre a partir das tecnologias é apenas virtual, que não exista no “mundo real”. Além disso, é necessário constatar os benefícios trazidos pela tecnologia, como a possibilidade de muitas e diferentes formas de aprendizado. O acesso quase ilimitado ao conhecimento.

Temos, no entanto, um modelo de escola vigente (desde o século XIX, com poucas alterações estruturais) que demonstra muitas dificuldades em receber, discutir, entender, absorver, envolver-se e aplicar essa ou qualquer outra forma de busca pelo conhecimento, que não seja a tradicional. Ainda que quase a totalidade dos alunos que frequenta esse ambiente de ensino esteja em um estágio de conhecimento e desenvolvimento tecnológico superior a da maioria dos professores (a maioria deles, inclusive, nasceu nesse “novo mundo” e são chamados de *nativos digitais*), os estabelecimentos escolares funcionam, quase sempre, utilizando as tecnologias apenas como apêndice, ou um *plus*, e ainda não compreenderam a dinâmica de que elas são parte de uma forma de vida contemporânea de toda uma sociedade. As escolas continuam no sistema de aula expositiva, quadro negro, giz (variando para o pincel), com o

professor como figura central do processo, sem trabalhar e incentivar a autonomia do aluno enquanto co-autor do seu projeto de ensino e de seu projeto de vida.

Os sistemas de ensino atuais e, por consequência as escolas, principalmente as públicas têm muitos problemas para implementar as tecnologias digitais como metodologias ou ferramentas de ensino. Os motivos passam pelas questões estruturais/financeiras como a falta de rede de internet para suportar as conexões da escola e as dos alunos, falta de materialidade funcional como computadores, a inacreditável inexistência de instalações elétricas e eletrônicas adequadas e, carência de pessoal capacitado para uso, aprendizado e ensino dos e nos equipamentos. O maior problema, no entanto, encontra-se na aceitação de que as Tecnologias Digitais fazem parte da realidade dos alunos, dos professores e, conseqüentemente, do processo educacional. Ao não aceitar a existência das mesmas, as escolas continuam com currículos e ações pedagógicas obsoletas, que não contemplam a dinâmica das constantes mudanças e exigências de posicionamento dos corpos discente, docente e de gestão dos estabelecimentos de ensino. Na outra ponta do processo, porém, temos alunos com muito acesso a todas essas tecnologias (salvo os casos, que não são poucos, de extrema desigualdade social e assim, falta de acesso a uma Educação de qualidade geral e não somente de Tecnologias Digitais), formando um grupo que demonstra, a cada dia, menos motivação e menor rendimento no ensino tradicional, mas que, ao mesmo tempo, apresenta cotidianamente um conhecimento adquirido através de outras formas de pesquisa, movidos por uma curiosidade latente e compatível com sua faixa etária e colocação nessa sociedade da informação.

No segundo semestre de 2018 retomei minha função de professor, no Ensino Médio, concomitantemente ao meu ingresso na Especialização “Tecnologias Digitais e Educação 3.0”. Havia interrompido a carreira no Magistério e trabalhado por mais de cinco anos com Gestão Escolar. Havia transcorrido um período superior a cinco anos e meio, relativo à minha última experiência anterior como professor. Desde então, tivemos uma entrada massiva da tecnologia em nosso cotidiano, transformando-o e sendo transformada por ele de forma impressionante. As TDICs substituem as tecnologias analógicas, modificando toda uma forma de vida. O smartphone, agora com um conceito consolidado, pode ser considerado como o símbolo maior dessa mudança. Através dele podemos entender o conceito de ciborguização. De forma definitiva não é necessário mais estar em sala de aula para conseguir o conhecimento. No entanto, na maioria das escolas públicas (desde 2018 passei por duas)

essa situação e essas mudanças constantes parecem não terem sido compreendidas. Grande parte dos professores pensa, planeja e realiza suas aulas da mesma forma que há cinco ou dez anos atrás. Não conseguiram entender o conhecimento está disseminado e que ele deve ser assim.

No entanto, esse professor começa a ter problemas com os alunos nativos digitais, dentro desse contexto tecnológico e de possibilidades de construção e divulgação de conhecimento. Assim, esse profissional da educação passa a sofrer pressão para se atualizar e obter conhecimento sobre as novas possibilidades de conhecimento e assim, reconstruir-se enquanto profissional e enquanto cidadão e não se sentir ameaçado pela perda de “importância” das escolas e dos próprios professores. Chegamos então, numa encruzilhada no processo educativo, minhas experiências no curso e na sala de aula estão mediadas por essa realidade tecnológica em que a única certeza é a constante mudança. A partir disso, meus planejamentos e práticas pedagógicas são baseados nesse processo de constante necessidade de conhecimento e aplicação do mesmo. Desta forma, as realizações das minhas atividades realizadas na especialização têm por base a realidade vivida.

As Sequências Didáticas (SDs) foram constituídas a partir de um contexto em que eu não conhecia a existência desse recurso pedagógico. Fui aprendendo a fazer dentro do processo do curso. Em escola estadual de ensino noturno não é muito possível a realização de trabalho pedagógico planejado devido à quase ausência de recursos e de materialidade, além da rotina de violência, que trazem inúmeros problemas como a alta rotatividade de professores e funcionários, o que altera profundamente o cotidiano escolar. Assim, as SDs foram pensadas e construídas objetivando a implementação de Metodologias Ativas que possibilitassem a autonomia do aluno do Ensino Médio Regular e EJA, realizando a mediação com as ferramentas tecnológicas possíveis de serem alcançadas nesse ambiente educativo. O objetivo foi mostrar ao aluno que existem outras formas de estudar, construir, produzir e divulgar conhecimento, de forma colaborativa e solidária.

Desta forma, é fundamental conhecer mais sobre a tecnologia e como ela afeta nossa vida cotidiana para podermos fazer um melhor uso dela. É necessário perceber como a tecnologia cria condições para que refaçamos, cotidianamente, nossa relação com os outros e nossa própria relação com a tecnologia. As mudanças estão transformando nossa maneira de ser, de agir e de viver o mundo. O conceito de ciborguização pode assustar, mas, ele tem também

o poder de nos alertar para uma realidade latente que estamos vivendo, na educação e em todos os espaços de convivência.

## **2. MEMORIAL**

### **Memória Profissional**

Olá, meu nome é Vander de Andrade Farias Filho, tenho 43 anos, nascido e residente em Belo Horizonte. Cheguei ao mundo no dia 19 de Novembro de 1975, em uma família grande e pobre (total de dez filhos). Fui o último dos filhos a nascer e assim, havia uma grande diferença de idade dos irmãos mais velhos para mim, o que dificultaria bastante a comunicação entre nós. Dez filhos na “escadinha” (kkk), meu pai não era um sujeito responsável e alguns filhos, ainda adolescentes, começaram a trabalhar para ajudar no sustento da casa, liderados pela minha mãe, mulher forte e resiliente. Ou seja, a luta diária era pela sobrevivência. Com esse cenário, nosso lar era bastante triste. Essa situação deixou muitas marcas em nossa família.

Assim, a escola teve grande importância na minha infância. Além da oportunidade de aprendizagem e promessa de ascensão social, o ambiente escolar proporcionava condições para socialização. Iniciei a então “Primeira Série” na Escola Municipal Francisco Campos, no bairro Tupi em Belo Horizonte, em fevereiro de 1983, com sete anos de idade. Sempre gostei de estudar pois sou muito curioso. Minhas maiores recordações dos anos iniciais do Ensino Fundamental, são de “Dona Lourdes Cassemiro”, na então 4ª série. Professora liberal que levava os alunos ao pensamento autônomo, tinha linguagem bastante arrojada para a época.

A entrada no Ensino Fundamental 2 em 1987, na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, também no bairro Tupi, significou um avanço na minha condição de criança e de ser pois, com 11 anos teria que me deslocar em uma grande distância, a pé, para estudar. Como era privado até mesmo de pequenas possibilidades como brincar em outras ruas do bairro, aquela situação significou uma profunda mudança. Nessa segunda fase de estudos, mais precisamente na 7ª e 8ª séries, comecei a desenvolver grandes interesses pelo estudo da História, a partir de um trabalho sobre a Revolução Industrial, tema pelo qual continuo a nutrir grande fascínio. Paralelamente, já constatava grandes dificuldades com as disciplinas das áreas de Ciências Exatas.

Em 1991 iniciei o “Segundo Grau”, no período noturno pois existia um número ainda pequeno de escolas para esse nível de ensino, ainda não universalizado. A opção foi a Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade, no bairro vizinho, o Floramar. Esse período foi profundamente



“revolucionário” na minha vida. Um garoto muito tímido e acanhado passou, lentamente, a mostrar desinibição e se colocar entre as pessoas e marcar posição, com opiniões e ações. Com o tempo, assumi a edição do “jornalzinho” da escola, compor comissão de Formatura, quando chegou o 3º ano. No campo dos estudos, acentuaram-se minhas dificuldades com as Ciências Exatas e confirmou-se meu interesse pelas Humanas. Nesse período já tinha a intenção de cursar a graduação nessa área.

O amadurecimento também me propiciava condições de perceber as mazelas sociais do nosso país. Desigualdade social e as imensas dificuldades de formação para os pobres. Afinal, os três anos passados no Segundo Grau foram com falta de estrutura, materialidade e greves dos professores. No 3º ano tivemos uma greve que durou 86 dias letivos. Com tudo isso a formação dos alunos não tinha boa qualidade. Ainda no 3º ano consegui um emprego de “office boy” (nossa, como isso denuncia a idade!). Concluí o Segundo Grau em 1993, tentei o Vestibular em alguns anos, mas, sem muita dedicação e comprometimento, não consegui ingressar no Ensino Superior.

Minha trajetória profissional na educação começou no ano 2000, quando iniciei a Graduação em História na PUC-MG, em Belo Horizonte. O curso causou-me encanto. As leituras, convívio com a comunidade acadêmica e as possibilidades de vivenciar um pouco do “mundo de opções” que a Universidade oferecia, fortaleciam a cada dia minha opção de curso. Tornei-me Monitor do Departamento de Ciências Humanas. A experiência foi bastante enriquecedora pois iniciei o aprendizado de lecionar.

No ano de 2003 tive minhas primeiras experiências como professor. Enquanto Monitor, fui convidado a compor uma equipe Multidisciplinar de alunos para ministrar curso aos trabalhadores do Santuário do Caraça. No segundo semestre de 2003 fui convidado a compor equipe que ministrava aulas em um curso Pré-Vestibular Comunitário em Belo Horizonte, como voluntário. Aceitei o convite, acreditei no projeto por imaginar que aqueles alunos, desejosos de ingressar em uma Universidade, poderiam ter situação social semelhante a que eu tive e poder contribuir para a inserção social através da educação, seria uma realização para mim. A experiência foi muito interessante, mas, se encerrou naquele mesmo ano pois, no ano seguinte, não foi conseguido local para abrigar o curso.

Antes de concluir a graduação, em maio de 2004, fui nomeado no concurso de Assistente Administrativo Escolar da Rede Municipal de Educação da prefeitura de Belo Horizonte, no qual havia sido aprovado no ano de 2003. Continuo nele como efetivo. O trabalho me proporcionava oportunidades dos primeiros contatos efetivos com uma escola regular e o contexto da educação formal.

Em Junho de 2004 concluí a graduação! Aquele foi um momento marcante para a toda a minha vida! Em alguns momentos temi não ser possível estudar, pelas questões financeiras. Ainda no início do curso, no ano de 2001, fiquei desempregado e vivi todo o transtorno que essa situação pode apresentar. A partir de um determinado momento do curso somente pude continuar por ter conseguido bolsa da Universidade e com ajuda de colegas e familiares. Mas, concluí o curso...

Em 2006, após processo de Designação no estado, assumi um cargo no horário noturno para ministrar aulas para o Ensino Médio. Foi minha primeira experiência efetiva e a melhor como professor, assumindo as turmas e o planejamento escolar desde o início do ano. Consegui construir uma ótima relação com meus pares, com a direção da escola e com os alunos, não havendo maiores problemas de disciplina ou violência. Continuei, porém, a trabalhar na Secretaria da escola municipal. Enquanto professor do estado permaneci somente até o final do ano de 2006.

Em 2007 fui aprovado em concurso público e nomeado para o cargo de professor do Ensino Fundamental no município de Ribeirão das Neves. Também uma grande experiência. A escola em que trabalhei era a principal do local, o CAIC e assim, possuía uma boa estrutura. Mas, no geral, trabalhar em Neves requer muita disposição. A cidade, na política e na gestão, deixa muito a desejar em questões “republicanas”. Além disso, algumas das escolas possuem péssimas estruturas físicas, grande parte delas sequer possui prédios próprios.

Em 2013 fui aprovado em um processo de certificação para a função pública de Gestor Administrativo e Financeiro Escolar, com a incumbência de realizar a gestão da escola em que eu trabalhava na PBH. Exonerei-me do cargo de professor em Ribeirão das Neves. Apostei numa mudança de carreira. No entanto, não deixaria a Educação, acreditava que poderia contribuir para o processo de ensino aprendizagem, de outra forma, gerenciando a questão pedagógica com as questões financeira e administrativa na escola. Afinal, meus estudos e

vivência na educação mostraram-me que a baixa qualidade na educação pública também está relacionada com a gestão escolar. Assim, investi na nova carreira e realizei formações na área de Gestão: Gestão Administrativa e Financeira Educacional, Gestão de Projetos, Gestão de Pessoas para Inovação. Sinto-me confortável em dizer que consegui realizar um trabalho de qualidade pois, tinha as formações técnicas em Gestão mas, também possuía as formações em Educação e o “olhar humano” do professor sobre o aluno. Trabalhei nessa função até Novembro de 2018 e depois de alguns desgastes inerentes à função (o Gestor Escolar tem uma função técnica mas está subordinado à Direção Escolar que tem uma função política), resolvi voltar a atuar como professor.

No segundo semestre de 2018, lecionei na Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade, onde cursei meu Ensino Médio. A escola estava bastante mudada, muito maior, com boa estrutura física. Meu período lá foi curto, pouco mais de três meses, mas, suficientes para sentir o que tem se tornado uma escola pública no horário noturno: um terreno muito perigoso. Essa impressão está sendo confirmada neste ano de 2019 em outra escola estadual onde tenho atuado no Ensino Médio Regular e EJA, na escola “Professor Neidson Rodrigues”, no bairro Capitão Eduardo.

Ainda no segundo semestre de 2018 ingressei na especialização “Tecnologias Digitais e Educação 3.O”, após processo seletivo de ampla concorrência. Essa é a primeira especialização específica que faço na educação. Quando vi, em Abril ou Maio de 2018 no sítio do CAED-UFMG, o anúncio da especialização e pesquisei informações sobre a mesma, fiquei bastante empolgado. Afinal, há algum tempo já realizava estudos e pesquisas livres sobre a tecnologia e suas formas de inserção e modificação do cotidiano. Projetei que seria uma ótima oportunidade para aprender mais sobre a temática e suas potencialidades de aplicação na Educação, minha área de trabalho. Meus interesses e minha curiosidade vêm da minha percepção da realidade que me cerca e também são muito inspirados e motivados pelos meus filhos que são “nativos digitais”.

Desde o início, gosto muito do curso e da Metodologia utilizada. O curso me faz ver com mais clareza a presença da tecnologia em nosso cotidiano, e as imensas possibilidades que ela sinaliza. Vejo também a relação (complicada em alguns casos) das pessoas com ela e as relações entre as pessoas, mediada por essa tecnologia. Ao mesmo tempo e, de forma contraditória, vejo

e lamento muito a pouca presença dessa tecnologia nas escolas onde atuei e continuo atuando, no processo de ensino aprendizagem.

Vejo que a pouca presença no ensino se dá não apenas pela falta de estrutura das escolas para a implantação. A precariedade é flagrante, a começar pela falta de instalações elétricas! Porém, a tecnologia está pouco presente também pela falta de mentalidade (inovadora) da grande maioria dos professores e dos gestores da educação. A escola continua sendo pensada para um aluno passivo, recebedor de informações. Vemos poucas ações para trabalhar a autonomia do estudante. Conseqüentemente, a maioria dos profissionais da educação não vê a tecnologia enquanto potencializadora do processo de ensino aprendizagem, ela é vista como “invasora”, com seus aparatos e “bugigangas eletrônicas” que serviriam apenas para desviar a atenção do aluno. O símbolo maior desse desvio seria o smartphone, visto como o início do fim da educação. Esse aparelho, é desperdiçado em sala de aula. Mas, estranhamente, ele está nas mãos dos alunos. Esse contexto nos leva a uma situação curiosa: o aluno tem acesso `a tecnologia em quase todos os campos da sua vida mas, quando vai para a escola, ele é afastado dela, contribuindo para a crescente perda de valor social experimentado pelos instituições escolares nos últimos tempos.

Tudo isso tem trazido vários questionamentos para a minha prática de professor. Nos últimos meses passei a investir na escrita de divulgação e prática científicas, procurando criar novas estratégias metodológicas. Tenho a certeza de que necessito dinamizar as aulas e possibilitar aos alunos novas metodologias e práticas pedagógicas que podem trazer novos e bons resultados no processo de aprendizagem e até mesmo contribuir para a construção da minha identidade de professor. Essa se dá no cotidiano e é mediada e influenciada pelo amadurecimento pessoal, amadurecimento profissional e a necessária avaliação constante de sua atuação como profissional da educação. Para a construção dessa identidade contribuem também a abertura para as novas ideias que surgem a todo momento e os contatos com novas pessoas nessa estrada em busca de uma Educação mais humana que trafegue por todos os processos necessários, formais, mas, que objetive atingir seu ponto principal, o aluno.

### **3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

#### **3.1 População Negra no Brasil: presença, vivências e contribuições na formação de nossa identidade**

### 3.1.1 Contexto de Utilização

A entrada de povos de origem africana no Brasil teve seu começo no século XVI, ainda no início da colonização portuguesa. Quando os portugueses chegaram nessa parte do continente americano, que hoje pertence ao Brasil, eles não o ocuparam de imediato dedicando-se apenas à extração de recursos naturais, como o pau-brasil. A partir de 1530, no entanto, passaram a implantar um sistema de colonização, visto que outros reinos europeus ameaçavam as riquezas do território ocupado pela Coroa Portuguesa.

A presença em massa de africanos em território brasileiro teve início então, com implantação da indústria da colonização portuguesa, iniciada pela plantação de cana-de-açúcar, produto muito valioso no mercado internacional, desde aquele período.

O processo do cultivo da cana e produção do açúcar demandava grande quantidade de mão de obra e, inicialmente, foram utilizados os indígenas escravizados nessa empreitada. No entanto, a Coroa Portuguesa diminuiu o seu uso e passou a investir em africanos escravizados, pois essa passou a ser uma opção bem mais rentável. Assim, gradativamente, foram substituindo o trabalho dos índios. Além da realização de trabalhos braçais, o comércio de escravos gerava altos lucros para os traficantes negreiros e para a Coroa Portuguesa. Além do trabalho na lavoura, os africanos escravizados e seus descendentes foram explorados por mais de trezentos anos como mão de obra em quase todas as atividades econômicas desenvolvidas no território brasileiro, entre os séculos XVI e XIX.

No final do século XIX, em 1888, é assinada a Lei Áurea, acabando com a escravidão no Brasil. Com a Abolição os escravizados conseguem a liberdade, mas, como não houve nenhuma assistência aos recém-libertos, muitos deles continuaram trabalhando para os seus antigos senhores em troca de casa e comida. Muitos outros deslocaram-se para as cidades, contribuindo para a formação das primeiras favelas do país.

A história dos povos africanos no Brasil, no entanto, não pode ser contada apenas pela tristeza e pela violência da escravidão. Afinal, enquanto escravizados havia a luta pela liberdade, as diversas formas de resistência como a formação de Quilombos, dentre outras. Acima de tudo, a população negra deve ser vista e sentida como componente da formação de nossa gente e a sua presença, desde a chegada, enriqueceu essa terra de influências na língua, na culinária, na

cultura como um todo. Assim, esta Sequência Didática tem como propostas identificar, analisar e compreender o processo de chegada da população negra do Brasil, a partir da colonização portuguesa iniciada no século XVI e, como ela permaneceu em nosso território, exercendo forte influência em nossa formação sociocultural.

### **3.1.2 Objetivos**

Após a realização da Sequência Didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar o processo de escravização de povos africanos no Brasil em um contexto de expansão/consolidação do Capitalismo Europeu, iniciado pelas Grandes Navegações, a partir do século XV;
- Verificar as práticas desumanas desenvolvidas pelos europeus no processo do tráfico de escravos e escravização, no contexto do desenvolvimento do capitalismo;
- Analisar a Instituição Escravidão imposta aos negros africanos e as formas de resistência por eles praticadas, durante todo o período dos séculos XVI ao XIX;
- Analisar o processo de Abolição da Escravidão no final do século XIX e verificar em que condições a população negra foi libertada e como se deu a vida dos ex-escravos no período pós libertação;
- Analisar as consequências do processo escravagista na vida dos negros, no pós Abolição e na atualidade no Brasil e, verificar as influências africanas na atualidade. Essas situações poderão ser verificadas com os debates e discussões sobre o cotidiano.

### **3.1.3 Conteúdo**

- As Grandes Navegações Europeias e o processo de colonização do território brasileiro no contexto do sistema capitalista.
- Escravização de negros africanos no Brasil: desumanização e resistência.
- Abolição da escravidão no Brasil: humanismo, política, economia e preconceito racial
- Influências africanas no Brasil e o preconceito velado

### **3.1.4 Ano**

Segundo Ano do Ensino Médio.

Nesta faixa etária os alunos já se encontram mais maduros para entender as influências dos povos africanos e analisar as formas de preconceito disseminadas na sociedade brasileira.

### 3.1.5 Tempo Estimado

6 aulas de 60 minutos cada.

### 3.1.6 Previsão de Materiais e Recursos

- Os materiais e recursos necessários para realização da Sequência Didática são:
- Livro didático, conforme referências abaixo;
- Livro sobre história do continente africano, conforme referências abaixo;
- Filme “Amstad” (1995) em DVD, pendrive ou streaming;
- Aparelho de DVD e/ou aparelho de TV com entrada para pendrive ou serviço de streaming de filmes disponível;
- Laboratório de informática com computadores disponíveis para pesquisas na internet;
- Folhas de ofício, impressora, tinta para impressão de textos e atividades;
- Ônibus para possível excursão a uma Comunidade Quilombola;

### 3.1.7 Desenvolvimento

Será realizado um diagnóstico com os alunos para verificar o conhecimento sobre o tema, na primeira aula. Por meio desta estratégia pedagógica os mesmos serão instigados a expressar suas opiniões e visões sobre as formas de preconceito/racismo/discriminação raciais. Ao mesmo tempo, como contraponto, serão também instigados a pensar sobre as influências da população negra na sociedade brasileira.

Para fomentar o debate será exibido um episódio da série: “Tecendo o Saber”.

Com a proposta de levar conhecimento do ensino fundamental básico a jovens e adultos, a série de TV foi exibida pela Rede Globo de Televisão no ano de 2005. Composta de histórias que partem de temas como sexualidade, trabalho e meio ambiente, propondo melhoria na qualidade de vida e transformação da sociedade.

Poderá ser apresentado o episódio 26: “Coisa de Pele” que trata da discriminação contra os negros e das influências dos mesmos no cotidiano brasileiro.

A participação dos alunos no debate, a exposição de ideias e o posicionamento inicial sobre a temática serão considerados como primeira etapa de avaliação da Sequência.

Na segunda Aula, utilizando o livro didático e cenas do filme “Amstad”, estudaremos sobre o processo de captura dos africanos em sua terra natal, o transporte para o Continente americano e escravização ao desembarcarem. Serão enfatizados a desumanização de todo o processo e o conceito de escravização ocorrida no Brasil, que foi a “coisificação”<sup>2</sup>.

Os alunos deverão fazer atividades do livro didático páginas 90 e 91, que busquem identificar o processo de escravização de povos africanos no Brasil em um contexto de expansão/consolidação do Capitalismo Europeu, iniciado pelas Grandes Navegações e também verificar as práticas desumanas desenvolvidas pelos europeus no processo do tráfico de escravos e escravização, no contexto do desenvolvimento desse sistema econômico;

A terceira aula será baseada em um filme “12 anos de solidão”, que conta a dramática história de um negro livre que foi escravizado e viveu doze anos sob essa condição. O intuito, no entanto, é partir da história do personagem principal, transformá-la em uma storytelling (Narração ou Contação de histórias que consiste em transmitir informações, conceitos, na forma de palavras, sons, e imagens, muitas vezes pela improvisação, embelezamento e buscando envolver o ouvinte por meio da emoção e da afetividade).

Será solicitado aos alunos que criem sua própria storytelling fictícia, a partir de um personagem ou acontecimento do período da escravidão. A criação da storytelling será mais uma etapa de avaliação e será disponibilizada na rede social específica da turma.

Na quarta aula será feita uma visita à Comunidade Quilombola Manzo Ngunzo Kaiango, na região leste de Belo Horizonte ou outra Comunidade que seja possível. Caso não seja possível visitar nenhuma delas o professor deverá ter um documentário sobre a situação atual de uma Comunidade Quilombola.

Na aula seguinte à visita será solicitado que os alunos façam um relatório sobre a excursão. O relatório será apenas narrativo, para extrair dos alunos a memória e os sentimentos que ficaram por vivenciar a visita.

---

<sup>2</sup> Redução de alguém à condição de objeto.



Na quinta aula, além do relatório narrativo sobre a visita, será feita a leitura do texto: População negra no Brasil, de Thamires Olimpia (em anexo) e deverão ser respondidas as questões indicadas.

Também será anunciada a culminância da Sequência que se dará com uma feira cultural que terá como tema: “As influências Africanas no Brasil”. Essa feira apresentará elementos mais comuns de serem notadas essas influências como: culinária, língua, música, dança, roupas e penteados. A turma será dividida em grupos que ficarão responsáveis pela pesquisa e apresentação dos elementos indicados.

### **3.1.8 Avaliação**

A avaliação deve orientar-se por processo diagnosticador (qual o conhecimento dos alunos sobre o tema), formador e emancipador, devendo realizar-se continuamente.

A participação dos alunos no debate, a exposição de ideias e o posicionamento inicial sobre a temática serão considerados como primeira etapa de avaliação da Sequência.

Os alunos deverão fazer atividades do livro didático páginas 90 e 91 (em anexo) que busquem identificar o processo de escravização de povos africanos no Brasil em um contexto de expansão/consolidação do Capitalismo Europeu, iniciado pelas Grandes Navegações e também verificar as práticas desumanas desenvolvidas pelos europeus no processo do tráfico de escravos e escravização, no contexto do desenvolvimento desse sistema econômico;

Figura 1 - Atividades de base

## ATIVIDADES

ESCREVA NO  
CADERNO.

### I. Retomando

1. (Fuvest-SP – 2014) O tráfico de escravos africanos para o Brasil
  - a) teve início no final do século XVII, quando as primeiras jazidas de ouro foram descobertas nas Minas Gerais.
  - b) foi pouco expressivo no século XVII, ao contrário do que ocorreu nos séculos XVI e XVIII, e foi extinto, de vez, no início do século XIX.
  - c) teve início na metade do século XVI, e foi praticado, de forma regular, até a metade do século XIX. 1. Resposta: c.
  - d) foi extinto, quando da Independência do Brasil, a despeito da pressão contrária das regiões auríferas.
  - e) dependeu, desde o seu início, diretamente do bom sucesso das capitanias hereditárias, e, por isso, esteve concentrado nas capitanias de Pernambuco e de São Vicente, até o século XVIII.
2. (Olimpíadas da Unicamp-SP) A revista *Ciência Hoje* publicou a seguinte notícia:

#### O Brasil no Atlântico Sul

O historiador Luis Felipe de Alencastro defende que, nos séculos XVI e XVII, o Brasil foi um polo de produção escravista dependente e organicamente ligado a Angola, um outro polo produtor de mão de obra escrava para a agricultura brasileira. A formação do Brasil, portanto, seria um resultado da relação entre esses dois países.

“A nossa História não está restrita ao nosso território”, afirma o autor. Tendo o Atlântico Sul como ligação, a trajetória do Brasil dos séculos XVI e XVII está intimamente ligada à de Angola. Com uma ocupação portuguesa efetiva, esse país teve

seus reinos independentes dizimados e limitou-se a desenvolver uma economia complementar à brasileira. A prioridade era o fornecimento de escravos para o mercado brasileiro, e atividades que pudessem concorrer com a agroindústria exportadora do Brasil não eram incentivadas. Sob esse aspecto, Alencastro sustenta que o Brasil, tradicionalmente visto como um país explorado, também explorou. “Angola foi pilhada pelos brasileiros, ou pelos colonos deste enclave lusitano”, afirma o historiador. Isso ocorreu por meio de guerras com o intuito de aumentar o tráfico de escravos.

Baseado nesta reportagem, pode-se pensar sobre o Brasil colônia:

2. Resposta: a.
- a) o Atlântico sul relacionava a América e a África, logo a formação do Brasil não se restringiu apenas ao binômio Brasil-Portugal.
- b) o tráfico de escravos foi um negócio formador do território brasileiro.
- c) Angola foi explorada e colonizada por brasileiros.
- d) o trabalho compulsório no Brasil colônia foi formado pelo tráfico de escravos africanos e também por “negros da terra”.

3. (Fuvest-SP – 2015) Uma observação comparada dos regimes de trabalho adotados nas Américas de colonização ibérica permite afirmar corretamente que, entre os séculos XVI e XVIII,
  - a) a servidão foi dominante em todo o mundo português, enquanto, no espanhol, a mão de obra principal foi assalariada.
  - b) a liberdade foi conseguida plenamente pelas populações indígenas da América espanhola e da América portuguesa, enquanto a dos escravos africanos jamais o foi.
  - c) a escravidão de origem africana, embora presente em várias regiões da América espanhola, esteve mais generalizada na América portuguesa. 3. Resposta: c.

**Figura 2 - Atividades de base (continuação)**

- d) não houve escravidão africana nos territórios espanhóis, pois estes dispunham de farta oferta de mão de obra indígena.
- e) o Brasil forneceu escravos africanos aos territórios espanhóis, que, em contrapartida, traficavam escravos indígenas para o Brasil.

**4. (Enem/MEC – 2013)**

A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

MINAS GERAIS. *Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com o seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

**5. (Enem/MEC)**

Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da

religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

(SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. *Revista USP*, n. 12, dez./jan./fev. 1991-92 – Adaptado).

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- a) formação de uma identidade cultural afro-brasileira. 5. Resposta: a.
- b) superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- c) reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- d) manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- e) resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

**6. (Fuvest-SP) No Brasil, os escravos:**

1. trabalhavam tanto no campo quanto na cidade, em atividades econômicas variadas;
2. sofriam castigos físicos, em praça pública, determinados por seus senhores;
3. resistiam de diversas formas, seja praticando o suicídio, seja organizando rebeliões;
4. tinham a mesma cultura e religião, já que eram todos provenientes de Angola;
5. estavam proibidos pela legislação de efetuar pagamento por sua alforria.

Das afirmações acima, são verdadeiras apenas:

- a) 1, 2 e 4;
- b) 3, 4 e 5;
- c) 1, 3 e 5;
- d) 1, 2 e 3; 6. Resposta: d.
- e) 2, 3 e 5.

Será solicitado aos alunos que criem sua própria storytelling fictícia, a partir de um personagem ou acontecimento do período da escravidão. A criação da storytelling será mais uma etapa de avaliação e será disponibilizada na rede social específica da turma.

Na aula seguinte à visita será solicitado que os alunos façam um relatório sobre a excursão. O relatório será apenas narrativo, para extrair dos alunos a memória e os sentimentos que ficaram por vivenciar a visita.

Na quinta aula, além do relatório narrativo sobre a visita, será feita a leitura do texto: População negra no Brasil, de Thamires Olimpia (em anexo) e deverão ser respondidas as questões indicadas.

- 1)Qual o tema do texto?
- 2)Utilizando dados do texto explique como ficou a situação do ex escravo, imediatamente após a Abolição da Escravatura.
- 3)Utilizando dados do texto explique como é a situação da população negra no Brasil atualmente.
- 4)Aponte possível(is) solução(ões) para a situação da população negra no Brasil atual.

**Figura 3:** Alguns dados sobre a população negra no Brasil

### População negra no Brasil

Por Thamires Olimpia-Graduada em Geografia

<https://escolakids.uol.com.br/geografia/populacao-negra-no-brasil.htm>

Se andarmos nas ruas e observarmos os traços da maior parte da população brasileira, veremos que grande parte dela é constituída por negros ou mulatos (mestiços de negros e brancos). Isso ocorre em virtude do modelo de produção implantado no país com a colonização, que utilizou a mão de obra escrava de milhares de negros africanos. Acredita-se que, durante os 358 anos de escravidão, de 1530 a 1888, cerca de 5,5 milhões de negros saíram da África para serem escravizados no Brasil. Destes, 4,8 milhões chegaram vivos em nossas terras. Nesse período, a condição de vida dos negros era muito precária, pois viviam em senzalas, muitas vezes insalubres, trabalhavam durante a maior parte do dia (sem remuneração), a alimentação era precária, e a desobediência, muitas vezes, era reprimida com bastante violência.

Com a Abolição da escravatura, apesar de terem conseguido a liberdade, a maioria da população negra não conquistou o mesmo padrão de vida dos brancos no país. Como não houve nenhuma assistência aos recém-libertos, que também não possuíam nenhum bem, muitas vezes, mesmo livres, os negros continuaram trabalhando para os seus antigos senhores em troca de casa e comida. Em outros casos, os afro-brasileiros deslocaram-se para os centros urbanos do país, ocupando áreas mais afastadas ou impróprias para a moradia, contribuindo, assim, para o surgimento das primeiras favelas. Eles passaram a viver de subempregos, o que promoveu a segregação étnica da população brasileira, pois o homem branco tinha acesso a mais oportunidades e um padrão de vida superior ao dos negros.

Atualmente, ainda que a situação dos negros tenha melhorado muito, as condições de vida dessa parcela da população não se equiparam à da população branca, que ainda apresenta índices sociais mais favoráveis do que as demais etnias existentes no país. De acordo com o IBGE, os negros e pardos representam a maioria da população brasileira – cerca de 54% da população total do país, que já superou a quantia de 209 milhões de pessoas. Apesar disso, os negros correspondem a apenas 17,4% da população mais rica do país e atuam apenas em cerca de 18% dos cargos mais importantes. O rendimento salarial deles também é inferior, correspondendo a cerca de 80% do rendimento de um branco que exerce a mesma função. Vale ressaltar também que cerca de 80% das empregadas domésticas no Brasil são afro-descendentes. Os afro-descendentes representam, ainda, cerca de 63% dos mais pobres e 69% dos indigentes. O acesso dessa parcela da população à maioria dos serviços públicos também é limitado. A taxa de analfabetismo, por exemplo, é duas vezes maior entre os negros. Enquanto a taxa de analfabetismo entre brancos é de 5,2%, entre a população negra, esse índice sobe para 11,5%. A média de anos de estudos também é menor entre os negros. Em 2013, a população branca tinha, em média, 8,8 anos de estudo; já a população negra possuía cerca de 7,2 anos.

Outro problema que afeta os negros no país é a discriminação racial sofrida por vários deles. Essa discriminação ocorre em praticamente todos os setores da sociedade brasileira. Na internet, por exemplo, milhares de negros são vítimas de ações preconceituosas todos os dias, mesmo que sejam consideradas crime. Exemplos desses atos preconceituosos foram os comentários racistas nas fotos da jornalista Maria Júlia Coutinho (Maju) e da atriz Taís Araújo, que foram chamadas de “macacas” e hostilizadas em 2015, ao postarem fotos em suas redes sociais, em razão da cor da sua pele e dos seus traços afrodescendentes. Se realizarmos uma pesquisa, perceberemos que os casos de preconceitos raciais contra pessoas anônimas são ainda mais comuns.

Assim, embora a população brasileira seja constituída em sua maioria por negros e mestiços e a situação dessa parcela da população tenha apresentado melhorias desde a abolição da escravatura, ainda existe no país uma relativa segregação racial, pois a população negra ainda enfrenta preconceitos e condições sociais inferiores em relação ao restante da população brasileira. Em virtude dessa situação, cresce a quantidade de pessoas e ações que buscam a ruptura desse paradigma. É o caso das inúmeras ONGs, associações e campanhas que têm como objetivo combater o preconceito racial e amparar as vítimas desse tipo de crime. Uma política de governo, bastante criticada, que visa à diminuição dos contrastes sociais entre a população negra e a população branca é o sistema de cotas em universidades e concursos públicos para negros de baixa renda e oriundos de escola pública.

Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/populacao-negra-no-brasil.htm>

### 3.1.9 Referências

Referências para o Professor:

- **AMSTAD.** Direção de Steven Spielberg. Produção de Steven Spielberg. Roteiro: David Franzoni. Eua, 1997. (152 min.), son., color. Legendado.
- BOULOS Júnior, Alfredo. **História sociedade e cidadania, 2º ano/** Alfredo Boulos Júnior.-2.ed.-São Paulo: FTD, 2016.-(Coleção história sociedade e cidadania)
- HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. **A África na Sala de Aula: visita à história Contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.
- **DOZE ANOS DE ESCRAVIDÃO.** Direção de Steve Mcqueen. Produção de Brad Pitt Dede Gardner Jeremy Kleiner Bill Pohlad Steve Mcqueen Arnon Milchan Anthony Katagas. Roteiro: John Ridley. Música: Hans Zimmer. Eua e Gbr, 2013. 1 DVD (134 min.), son., color. Legendado
- **TECENDO O SABER.** Série-2005-Instituto Paulo Freire-Brasil. (25 min). 64 episódios.

Referências para o Estudante:

- BOULOS Júnior, Alfredo. **História sociedade e cidadania, 2º ano/** Alfredo Boulos Júnior.-2.ed.-São Paulo: FTD, 2016.-(Coleção história sociedade e cidadania).
- **TECENDO O SABER.** Série-2005-Instituto Paulo Freire-Brasil. (25 min). 64 episódios.

## 3.2 A redemocratização brasileira e a Nova Ordem Mundial-década de 1980 aos dias atuais

### 3.2.1 Contexto de Utilização

Esta Sequência Didática tem como proposta identificar, analisar e compreender o processo de redemocratização ocorrido no Brasil a partir de 1984 com a eleição indireta de Tancredo Neves para presidente da República, a posse de José Sarney e o fim do período de ditadura militar. Buscaremos entender como esse processo político brasileiro se encaixa no cenário Neoliberal mundial do período, desenhado a partir do Consenso de Washington de 1984 e implantando no nosso país com a eleição de Fernando Collor de Melo, em 1989, e a política econômica que não privilegiava as questões sociais, curvada frente à Globalização da economia.

No mesmo período ocorreu o fim da União Soviética, a queda do Muro de Berlim, o término da Guerra Fria e a consolidação dos Estados Unidos como única superpotência mundial.

Ao longo dos estudos, poderemos verificar como a sequência de governos brasileiros até o vigente ano de 2018, eleitos pelo voto direto (ou que assumiram após processos de impeachment), foram adequados ao contexto internacional de cada época, com as raras exceções que buscaram governar para a grande massa da população brasileira.

### **3.2.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Identificar o processo de redemocratização brasileira após mais de vinte anos de ditadura militar;
- Conceituar Democracia e Ditadura Militar;
- Conhecer o alcance da Constituição brasileira de 1988, vigente nos dias atuais;
- Analisar o sistema político/eleitoral brasileiro e suas mazelas;
- Entender os conceitos de Globalização, Neoliberalismo e suas conseqüências no cotidiano;
- Entender o conceito de Nova Ordem Mundial e o como o Brasil é encaixado nesse sistema.
- Entender o que significou o fim da União Soviética e a afirmação dos Estados Unidos como única superpotência mundial;
- Compreender o processo político/eleitoral de 1989 até 2018, com suas características específicas e conseqüências nefastas para a grande maioria da população brasileira.

### **3.2.3 Conteúdo**

- Democracia;
- Ditadura;
- Processo de Redemocratização brasileira;
- A Constituição brasileira de 1988;
- As campanhas presidenciais de 1989 a 2018;
- Os processos de impeachments ocorridos;
- Sistema político/eleitoral brasileiro e suas conseqüências: corrupção e desigualdade social;
- Economia/Política econômica;
- Movimentos Sociais;

- Os governos de Collor a Temer;
- Política externa;
- Consenso de Washington;
- Política Neoliberal;
- Globalização;
- Formação da Nova Ordem Mundial;
- Fim da União Soviética e fortalecimento dos Estados Unidos.

#### **3.2.4 Ano**

Terceiro Ano do Ensino Médio

#### **3.2.5 Tempo Estimado**

05 aulas de 60 minutos cada.

#### **3.2.6 Previsão de Materiais e Recursos**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Livro didático; História, sociedade e cidadania, 3º ano de Alfredo Boulos Júnior;
- Vídeos, utilizados como Objetos de Aprendizagem, “TV Escola”: História do Brasil por Bóris Fausto, episódio Redemocratização; vídeos da série “A Hora do Enem”, episódios relacionados ao período histórico em estudo.
- Laboratório de informática com computadores disponíveis para acessos ao site da TV ESCOLA e site do IBGE;
- Folhas de ofício para impressão de textos e atividades para os alunos.
- Dicionário para consulta de conceitos e termos políticos.

#### **3.2.7 Desenvolvimento**



- Na primeira aula será apresentado o vídeo “História do Brasil por Bóris Fausto”, episódio “Redemocratização”; a apresentação será entrecortada com explicações sobre o tema apresentado. Após o vídeo e com auxílio do livro didático será dada uma breve explicação resgatando o tema “Ditadura Militar” com o intuito de situar os alunos na temática. Será solicitada atividade de pesquisa de termos e conceitos políticos como Ditadura, Democracia, Globalização, Neoliberalismo, Nova Ordem Mundial, corrupção, Impeachment e Constituição. Será dada uma atividade de fixação sobre os conceitos apontados acima.
- Na segunda aula, serão corrigidas as atividades solicitadas na primeira aula e, utilizando o livro didático, faremos estudos sobre Nova Ordem Mundial, Globalização e Neoliberalismo, sempre relacionando a história brasileira com o contexto mundial. Será solicitado aos alunos para que, em casa, vejam vídeos da série “Hora do Enem” da TV ESCOLA sobre os temas estudados em sala de aula e anotem suas dúvidas. Essa segunda parte será também uma forma de avaliação.
- Na terceira aula, utilizando a sala de informática, os alunos, orientados pelo professor, reassistirão os vídeos vistos em casa, e serão discutidas as observações realizadas e corrigidas as questões anotadas execução (execução da sala de aula invertida).
- Na quarta aula, utilizando o site do IBGE, será feito um levantamento das consequências da Globalização e do Neoliberalismo no Brasil. Serão pesquisados dados sobre Macro Economia, como Balança Comercial, investimentos em programas sociais ocorridos nos governos federais que seguiram aos movimentos financeiros mundiais. Será orientada uma pesquisa sobre os efeitos das políticas econômicas mundiais na política eleitoral e na micro economia brasileira. Essa pesquisa será feita, além da internet, com revistas e livros didáticos dos períodos citados.
- Na quinta e última aula será feito o fechamento do estudo do período e como avaliação final, será solicitado aos alunos que façam um relatório, com gráficos e uma análise do material, apontando as consequências para o Brasil, trazidas pelos movimentos mundiais de Nova Ordem Mundial, Globalização e Neoliberalismo.

### 3.2.8 Avaliação

A avaliação deve orientar-se por processo diagnosticador (qual o conhecimento dos alunos sobre o tema), formador e emancipador, devendo realizar-se continuamente durante toda a produção e desenvolvimento da Sequência Didática.

- Assim, na primeira aula será solicitada atividade de pesquisa de termos e conceitos políticos como Ditadura, Democracia, Globalização, Neoliberalismo, Nova Ordem Mundial, corrupção, Impeachment e Constituição.
- No período entre a segunda e a terceira aulas, os alunos assistirão vídeos em casa e farão anotações de dúvidas e observações sobre Nova Ordem Mundial, Globalização e Neoliberalismo. Essas anotações serão avaliadas, na terceira aula em sala.
- Será orientada uma pesquisa sobre os efeitos das políticas econômicas mundiais na política eleitoral e micro economia brasileira. Essa pesquisa será feita, além da internet, com revistas e livros didáticos dos períodos citados.
- Como avaliação final para conclusão do estudo do período, será solicitado aos alunos que façam um relatório, com gráficos e uma análise do material, apontando as conseqüências para o Brasil, trazidas pelos movimentos mundiais de Nova Ordem Mundial, Globalização e Neoliberalismo.

### 3.2.9 Referências

Referências para o professor:

- BOULOS, Júnior Alfredo. **História, sociedade e cidadania, 3º ano**- 2.ed.- São Paulo: FTD, 2016- (Coleção história sociedade e cidadania-livro didático).
- FAUSTO, Bóris. **A História do Brasil por Bóris Fausto-Redemocratização**, 2002 Disponível em [tvescola.org.br/tve/home/](http://tvescola.org.br/tve/home/)Acesso em: 23 de Nov. 2018.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília A. N. **O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. v. 3.
- HOBBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- **HORA DO ENEM, 2016**. Disponível em [tvescola.org.br/tve/home/](http://tvescola.org.br/tve/home/)Acesso em: 23 de Nov. 2018.

- SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal.**-4ª Ed.-Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Referências para o estudante:

- BOULOS Júnior, Alfredo. **História, sociedade e cidadania, 3º ano**- 2.ed.- São Paulo : FTD, 2016- (Coleção história sociedade e cidadania-livro didático).
- FAUSTO, Bóris. **A História do Brasil por Bóris Fausto-Redemocratização**, 2002 Disponível em [tvescola.org.br/tve/home/](http://tvescola.org.br/tve/home/)Acesso em: 23 de Nov. 2014.
- **HORA DO ENEM, 2016.** Disponível em [tvescola.org.br/tve/home/](http://tvescola.org.br/tve/home/)Acesso em: 23 de Nov. 2018

### **3.3 Novas formas de produzir e de viver: a Revolução Industrial, seus impactos no mundo e a atualidade**

#### **3.3.1 Contexto de Utilização**

A Revolução Industrial iniciada na segunda metade do século XVIII na Inglaterra, insere-se como um dos eventos mais importantes da história da humanidade. A principal particularidade dessa revolução foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas. Todas as consequências advindas dessa mudança, no entanto, alteraram e continuam alterando profunda e definitivamente as formas de produzir, de trabalhar e de viver de grande parte da população do globo terrestre. Crescimento desordenado das cidades, com profundos impactos ambientais e nas áreas da higiene e da saúde pública; Introdução da tecnologia não somente nas fábricas, mas, também, nos transportes e no cotidiano das pessoas; Uso indiscriminado do trabalho feminino e infantil e início das lutas operárias por direitos e consolidação de uma forma de produção, o Capitalismo. Essas foram algumas das muitas mudanças ocorridas e que ainda hoje têm reflexo no nosso cotidiano.

A Sequência Didática aqui apresentada busca, de forma temática, conhecer todo esse contexto revolucionário e o novo mundo que ele criou a partir de então. Além disso, procura também analisar a atualidade e compará-la ao período da Revolução Industrial nos quesitos crescimento das cidades, êxodo rural, higiene, saúde e impactos ambientais, tecnologia, trabalho infantil, lutas dos trabalhadores e industrialização. O estudo terá como ponto de partida um relato de um inglês que trabalhava em uma fábrica no início do século XIX, período em que ocorreu a Revolução Industrial. A proposta para a conclusão da análise e que também é parte da Avaliação, será a produção de uma storytelling (Narração ou Contação de histórias que consiste em transmitir informações, conceitos, na forma de palavras, sons, e imagens, muitas vezes pela improvisação, embelezamento e buscando envolver o ouvinte por meio da emoção e da afetividade). pelos alunos, tendo como personagem principal o mesmo inglês operário do início dos estudos.

### 3.3.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Compreender que a Revolução Industrial e todas as suas conseqüências são partes de um processo histórico ocorrido entre os séculos XVIII e XIX e não apenas um evento isolado. A compreensão poderá ser obtida por meio da leitura de relatos, pesquisas, leituras e aulas sobre o tema, atividades de fixação, atividades de análise e produção de storytelling;
- Identificar a introdução da tecnologia na produção de mercadorias, antes artesanal, e avaliar o impacto dessa introdução no cotidiano das pessoas e os efeitos ambientais dessa mudança. A identificação será feita por meio de verificação do crescimento da produção e da mudança de comportamento social, disponibilizados em leituras e vídeos de livro didático e sites, blogs e canais de conteúdo histórico.
- Comprovar as formas de exploração sofridas pelos novos trabalhadores das fábricas: homens, mulheres e crianças. Assim, identificar o nascente trabalho infantil no período da Revolução Industrial. Essas formas de conhecimento serão possíveis através de relatos registrados de trabalhadores da época, como o que compõem a abertura desta Sequência;

- Estruturar conceitos de Capitalismo (meio de produção que se concretizou com a Revolução Industrial) e suas variações (Capitalismo Industrial, Capitalismo Financeiro, ...). O estudo se dará por meio de livro que contém conceitos de Capitalismo.
- Analisar se o processo desenvolvido na Revolução Industrial e suas consequências ainda tem efeitos na atualidade. A análise será feita por meio de leituras de sites, jornais, revistas e demais publicações noticiosas e posterior discussão sobre as informações.

### **3.3.3 Conteúdo**

- Revolução Industrial e suas consequências: crescimento das cidades, êxodo rural, higiene, saúde e impactos ambientais;
- Tecnologia na Indústria e no cotidiano das pessoas no período da Revolução Industrial;
- As lutas operárias: trabalho, exploração e resistência;
- Trabalho feminino e infantil;
- Conceitos de Capitalismo e suas variadas formas;
- Comparativo com a atualidade: crescimento das cidades, êxodo rural, higiene, saúde e impactos ambientais. Tecnologia, trabalho infantil, lutas dos trabalhadores e industrialização brasileira atual.

### **3.3.4 Ano**

Segundo Ano do Ensino Médio

### **3.3.5 Tempo estimado**

05 aulas de 60 minutos cada.

### **3.3.6 Previsão de materiais e recursos**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Livro didático; História, sociedade e cidadania, 2º ano de Alfredo Boulos Júnior;

- Laboratório de informática com computadores disponíveis para acessos a sites de notícias, vídeos do youtube e postagens dos alunos no Blog da turma;
- Folhas de ofício para impressão de texto inicial e atividades para os alunos.
- Impressora e tinta para impressões.

### **3.3.7 Desenvolvimento**

Na primeira aula será entregue para os alunos uma folha com uma cópia de um depoimento de um inglês, chamado John Birley, que trabalhou nas fábricas inglesas no início do século XIX. A folha, em anexo, é parte integrante do livro didático História, sociedade e cidadania, 2º ano, constante nas referências bibliográficas. O texto é retirado de um site educacional inglês, contendo depoimentos de pessoas que trabalharam nas fábricas inglesas do século XIX desde a infância. O planejamento é estudar o processo da Revolução Industrial a partir da leitura e conhecimento da situação dos trabalhadores. É o elemento da emoção de conhecer uma história verídica e trágica que pode ter o poder de despertar o interesse pelo tema, através de um relato que se assemelha a uma storytelling.

Será feita a leitura e discussão do depoimento e os alunos deverão responder às questões que seguem após o texto, já como parte da Avaliação. A quinta questão, letra “e” que pede uma pesquisa sobre o trabalho infantil no Brasil de hoje deverá ser cumprida ao final desta Sequência, como parte do comparativo com a atualidade, componente do conteúdo e dos objetivos deste estudo.

Como atividade fora da sala de aula e preparação para a aula seguinte, será solicitado aos alunos que façam breves leituras em busca de informações iniciais sobre a Revolução e registros no Blog da Turma de questões e dúvidas sobre o tema, também como parte da Avaliação.

**Figura 4:** Análise de documento histórico

## II. Leitura e escrita em História

### Leitura e escrita de textos

#### ◀ VOZES DO PASSADO

O texto a seguir foi retirado de um *site* educacional inglês, contendo depoimentos de pessoas que trabalharam nas fábricas inglesas do século XIX desde a infância. O depoimento a seguir é de John Birley, nascido em Londres em 1805 e que começou a trabalhar com 6 anos de idade. Leia o que ele conta.



Matthias Dunn, 1848. Ilustração. Coleção particular. Foto: The Bridgman Art Library/Keystone

▼ Mulher e menino trabalhando em uma mina de carvão, em desenho inglês de 1848.

Nosso horário normal era das cinco da manhã até as nove ou dez da noite; e aos sábados, até as onze, e às vezes meia-noite, e então éramos enviados para limpar o maquinário aos domingos. Não havia tempo para o café da manhã, não podíamos sentar para o jantar e não tinha tempo para tomar chá.

Nós íamos para a mina às cinco da manhã e trabalhávamos até quase oito ou nove horas, quando eles traziam nosso café da manhã, que consistia em mingau com bolo de aveia e cebolas pra temperar.

O jantar consistia em panqueca cortada em 4 pedaços, separadas em duas pilhas. Uma tinha manteiga e a outra tinha melado. Ao lado das panquecas havia leite. Nós tomávamos o leite e, com um pedaço de panqueca na mão, voltávamos a trabalhar sem sentar.

Nós então trabalhávamos até nove ou dez da noite, quando a roda d'água parava. Quando nós parávamos de trabalhar, éramos levados para a casa dos aprendizes, situada a aproximadamente 300 metros da mina. Era uma casa grande de alvenaria, cercada por um muro de dois ou três metros de altura, com uma porta que era mantida trancada. Era capaz de abrigar cerca de cento e cinquenta aprendizes.

SIMKIN, John. John Birley. *Spartacus Educational*, set. 1997. Tradução do autor. Disponível em: <<http://spartacus-educational.com/IRbirley.htm>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

- Qual o assunto principal do texto?
- O que se pode concluir sobre o trabalho infantil nas fábricas inglesas do início do século XIX e está explícito no texto?
- Por que os empregadores preferiam crianças e mulheres no trabalho fabril?
- Por que, na Inglaterra do século XIX, os empregadores podiam exigir dos aprendizes longas jornadas de trabalho?
- Elabore uma pesquisa sobre o trabalho infantil no Brasil de hoje.

PROFESSOR,  
VER MANUAL.

Sugestões de *sites* para trabalhar o assunto:

- <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/06/brasil-e-o-pais-que-mais-reduziu-o-trabalho-infantil>>
- <[http://www.unicef.org/brazil/pt/media\\_25610.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/media_25610.htm)>

- Na segunda aula serão corrigidas as atividades solicitadas na primeira aula e verificados os registros feitos pelos alunos no Blog sobre Revolução Industrial. Avançaremos nos estudos utilizando o livro didático, com leituras, discussões, visualização de imagens e exemplificações de situações.

Como preparação para a próxima aula, será solicitado que os alunos pesquisem e assistam vídeos que apresentem consequências do processo de Revolução Industrial e postem comentários no Blog da Turma (previamente construído com eles), como parte da Avaliação.

- Na terceira aula, iremos (re)assistir alguns dos vídeos sobre os efeitos do processo da Revolução Industrial e os alunos realizarão atividades de fixação, conforme folha em anexo, como parte do processo de Avaliação.
- Na quarta aula serão estruturados conceitos de Capitalismo, consolidado com a Revolução Industrial, e suas variações (Capitalismo Industrial, Financeiro...) por meio de estudos realizados no livro “Capitalismo” de Claude Jessua, obra referenciada nesta Sequência. Os conceitos básicos deverão ser anotados pelos alunos em seus cadernos. Essa ação também introduzirá a última parte do estudo que fará um comparativo entre a atualidade e as consequências do processo de Revolução Industrial.
- Na quinta e última aula será feito o fechamento do estudo com a conclusão do comparativo de todo o processo da Revolução Industrial com a atualidade econômica e social. Os alunos farão a entrega da pesquisa escrita sobre trabalho infantil no Brasil de hoje, solicitada na primeira aula. Será retomado o ponto de partida da Sequência, o relato do trabalhador da fábrica inglesa e, como os alunos já possuem maiores informações e conhecimentos sobre o processo da Revolução Industrial, será solicitado a eles que construam outra storytelling (ficção) com novas características da vida do trabalhador e do contexto inglês do período. Esta atividade deverá ser postada no Blog da turma e é parte final da Avaliação da Sequência Didática.

### **3.3.8 Avaliação**

A avaliação deve orientar-se por processo diagnosticador, formador e emancipador, devendo realizar-se continuamente durante toda a produção e desenvolvimento da Sequência Didática.

Assim, na primeira aula os alunos deverão responder questões que fazem parte do texto que é um depoimento de um trabalhador de uma das fábricas inglesas no século XIX.



Também serão avaliadas as postagens feitas no Blog da Turma sobre primeiras impressões e dúvidas sobre a Revolução Industrial, além de observações sobre as consequências do processo. Será também avaliada a atividade de fixação sobre o processo da Revolução Industrial e a consolidação do Capitalismo.

Também serão avaliadas, a pesquisa sobre trabalho infantil, no Brasil de hoje e a construção de uma storytelling sobre as condições de vida dos operários ingleses.

### 3.3.9 Referências

Referências para o professor:

- BOULOS, Júnior Alfredo. **História, sociedade e cidadania, 2º ano**- 2.ed.- São Paulo : FTD, 2016- (Coleção história sociedade e cidadania-livro didático).
- HOBBSAWM, E. J. **A era das revoluções (1789-1848)**. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JESSUA, Claude. **Capitalismo**. 2.ed. São Paulo: Coleção L&PM Pocket, 2009.
- Sites de notícias gerais.
- Sites de conhecimento histórico: [historiação.com.br/descomplica.com.br](http://historiação.com.br/descomplica.com.br)
- [www.youtube.com](http://www.youtube.com)

Referências para o estudante

- BOULOS Júnior, Alfredo. **História, sociedade e cidadania, 2º ano**- 2.ed.- São Paulo : FTD, 2016- (Coleção história sociedade e cidadania-livro didático).
- Sites de notícias gerais
- Sites de conhecimento histórico: [historiação.com.br/descomplica.com.br](http://historiação.com.br/descomplica.com.br)
- [www.youtube.com](http://www.youtube.com)

### **3.4 A formação do povo brasileiro**

#### **3.4.1 Contexto de utilização**

A composição étnica do povo brasileiro é um caso bastante singular na história das formações das nações pelo mundo. Habitado por indígenas, esse imenso território geográfico passou a ser ocupado a partir do início do século XVI por portugueses que começaram a colonização do território. Assim, tivemos os iniciais encontros/desencontros que originaram os primeiros “mamelucos” na América Portuguesa. Ainda no século XVI começaram a chegar os africanos, que aqui foram escravizados. Assim, o país que nascia era fruto de três etnias troncais que se viram reunidas, sem planejamento prévio.

A partir do final do século XIX, outros povos começaram a chegar ao Brasil, para substituir os escravos africanos que foram libertados em 1888. Espanhóis, alemães, italianos, japoneses. Esses povos, essas etnias somadas, miscigenadas, formaram nosso povo, plural culturalmente. Porém, com unidade linguística que nos mantém como povo único, apesar de suas diferenças regionais. Vários povos, diferentes etnias em busca da formação de uma nação.

#### **3.4.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar e diferenciar os conceitos de Raça, Etnia, Escravidão, Miscigenação, Racismo, Xenofobia, Tolerância, Diversidade, Pluralidade;
- Identificar os reais interesses da empresa de expansão portuguesa que se instalou no continente americano;
- Caracterizar os costumes e a cultura indígena como próprios daquele povo e interpretar suas formas peculiares de enxergar o trabalho e a vida em comunidade;
- Caracterizar os costumes e a cultura do povo africano que entrou no Brasil de forma involuntária e concluir que em sua terra natal eles eram pessoas livres, tendo sido escravizados quando aqui desembarcaram;
- Analisar o longo e gradativo processo de Abolição da Escravidão ocorrido no Brasil, o não acolhimento social dos libertos e identificar as consequências dessas situações nas formações sociais e culturais da população negra em nosso território;

- Identificar o processo de abertura para a entrada de imigrantes no Brasil, a partir do final do século XIX, está relacionado à Abolição da Escravidão.
- Identificar as contribuições dos povos/etnias que habitaram ou ainda habitam o Brasil, na formação do povo brasileiro.
- Identificar a Composição étnica atual do Brasil.

### **3.4.3 Conteúdo**

- Conceitos de Raça, Etnia, Escravidão, Miscigenação, Racismo, Xenofobia, Tolerância, Diversidade, Pluralidade;
- Expansionismo português;
- Cultura indígena;
- População negra no Brasil e processo de escravização;
- As formas de resistência da população negra e a afirmação de sua cultura;
- Processo de Abolição da Escravidão no Brasil;
- Colonização portuguesa no Brasil;
- Processo de imigração para o Brasil a partir do século XIX;
- Cultura dos povos/etnias imigrantes;
- Composição étnica atual do Brasil.
- Cultura e costumes atuais, dos povos que construíram para a formação do povo brasileiro.

### **3.4.4 Ano**

EJA - Educação de Jovens e Adultos-Ensino Médio

### **3.4.5 Tempo estimado**

Quatro aulas de 01:00 h cada.

### **3.4.6 Previsão de materiais**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- sala de informática com computadores e internet disponíveis para consultas aos sites do IBGE e dos consulados dos países imigrantes selecionados;
- folhas de ofício, impressoras, computador para possíveis impressões;
- quadro escolar, pincel.
- dicionários para eventuais necessidades de consultas.

### 3.4.7 Desenvolvimento

Na primeira aula, como forma de introdução, será apresentado o vídeo de animação: A Formação do Povo Brasileiro, de minha autoria. O produto é o resultado da atividade solicitada como parte integrante do “CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0” do Centro Pedagógico da UFMG. O vídeo tem pouco mais de 02 minutos e tem a função de apresentar o tema, de forma lúdica, para potencializar o interesse no aluno<sup>3</sup>.

Ainda na primeira aula faremos a leitura do texto: “Formação do Povo Brasileiro” do historiador Rainer Sousa e disponível no portal Brasil Escola.uol.com.br<sup>4</sup>.

O texto apresenta o tema de forma resumida, mas, contém os elementos que encaminham para pesquisa e estudos mais aprofundados. Após a leitura, faremos uma discussão sobre as informações apresentadas pelo texto, e as possibilidades de discussão e pesquisa que ele traz.

Caso ocorra problemas que impossibilitem a visualização do vídeo, a leitura no site ou as duas possibilidades, o texto, previamente impresso, poderá ser copiado no quadro para que os alunos o copiem e seja possível a realização da aula, com os mesmos objetivos.

Como atividade de avaliação inicial, os alunos deverão pesquisar, em casa, os conceitos das seguintes expressões: Raça, Etnia, Escravidão, Miscigenação, Racismo, Xenofobia, Tolerância, Diversidade, Pluralidade.

Na segunda aula faremos a correção e discussão da pesquisa sobre os conceitos, solicitada na aula anterior (o professor sempre deve ter a atividade corrigida e pronta para apresentar aos alunos, caso nenhum deles realize a atividade).

---

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=GVUxVh7mEivA>

<sup>4</sup> <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/brasileiro.htm>

Essa aula será expositiva e dialógica. Além da apresentação dos conceitos, o professor resgatará os outros conteúdos que fazem parte do tema como, Expansionismo português, Processo de Abolição da Escravidão e outros. Entende-se que alunos do Ensino Médio já possuam conhecimento prévio sobre eles. Caso não possuam, o professor deverá realizar aula, oferecendo os mesmos. O foco, no entanto, deve ser a formação do povo brasileiro. Como forma de avaliação e preparação para a próxima aula, será solicitado aos alunos que pesquisem no sítio do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)<sup>5</sup>. Assim, esse é o órgão oficial do Estado brasileiro que produz e divulga pesquisas sociais. Serão os dados informados pelo site do IBGE que iremos usar para verificar e analisar a composição étnica atual do Brasil.

Também será solicitado aos estudantes que realizem pesquisas iniciais em sites de embaixadas e consulados de países que tiveram um maior número de imigrações para o Brasil. A confirmação e escolha dos países será feita em sala de aula.

Essas pesquisas iniciais serão um ponto de partida para uma pesquisa e produção de trabalho que será a culminância e avaliação final desta SD. Os resultados das pesquisas serão apresentados ao professor de História e na Feira de Ciências da escola, com degustação de gastronomia dos países pesquisados.

Na terceira aula o professor deverá realizar com os alunos, leitura orientada de capítulo 05, O Destino Nacional, do livro “O povo brasileiro” de Darcy Brasileiro, obra que desnuda e vai aos primórdios da formação do nosso povo, desde as etnias troncais: índios, portugueses e africanos.

Também nessa aula serão verificados dados do site do IBGE, conforme orientado na aula anterior. Será solicitado que os alunos aprofundem as pesquisas no site do IBGE e nos sites dos países imigrantes. Serão aprofundadas as orientações sobre o trabalho a ser produzido como culminância dessa SD.

Na quarta e última aula ocorrerão as verificações das pesquisas. No IBGE: como está a composição étnica do Brasil hoje e também ocorrerão as apresentações das pesquisas e do trabalho produzido sobre os países que mais tiveram imigração para o Brasil. Como estão esses

---

<sup>5</sup> que é um instituto público da administração federal brasileira, que tem atribuições ligadas às geociências e estatísticas sociais, demográficas e econômicas, o que inclui realizar censos e organizar as informações obtidas nesses censos, para suprir órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal, e para outras instituições e o público em geral

povos/etnias e quais contribuições de cada um deles na nossa formação enquanto povo e o que nos faz ter essa identidade étnica e cultural tão distinta de outras partes do mundo.

### 3.4.8 Avaliação

A avaliação deve orientar-se por processo diagnosticador, formador e emancipador, devendo realizar-se continuamente durante toda a produção e desenvolvimento da Sequência Didática. A primeira etapa de avaliação terá a função de diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos e também irá buscar uma ambientação dos mesmos com o tema em estudos. Assim, eles deverão pesquisar, em casa, os conceitos das seguintes expressões: Raça, Etnia, Escravidão, Miscigenação, Racismo, Xenofobia, Tolerância, Diversidade, Pluralidade.

Também será solicitado aos estudantes que realizem pesquisas iniciais em sites de embaixadas e consulados de países que tiveram um maior número de imigrações para o Brasil. Será solicitado aos alunos que pesquisem no sítio do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Essas pesquisas iniciais serão um ponto de partida para uma pesquisa e produção de trabalho que será a culminância e avaliação final desta SD. Os resultados das pesquisas serão apresentados ao professor de História e também poderão ser apresentados na Feira de Ciências da escola, de acordo com o calendário escolar, com degustação de gastronomia dos países pesquisados.

### 3.4.9 Referências

Referências para o professor:

- HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SOUSA, Rainer Gonçalves. "**Formação do Povo Brasileiro**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/brasileiro.htm>. Acesso em 03 de junho de 2019.
- <https://ibge.gov.br/>

- Sites de embaixadas e consulados de países que tiveram maior número de imigrações para o Brasil.

Referências para o estudante:

- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SOUSA, Rainer Gonçalves. "**Formação do Povo Brasileiro**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/brasileiro.htm>. Acesso em 03 de junho de 2019.
- <https://ibge.gov.br/>
- Sites de embaixadas e consulados de países que tiveram maior número de imigrações para o Brasil.

### 3.5 A construção da cidadania na prática

#### 3.5.1 Contexto de utilização

Nos últimos anos a palavra Cidadania vem aparecendo muito na mídia brasileira. Pelo menos até o ano de 2018 ela surgia em jornais televisivos, programas de televisão, internet e até mesmos nas telenovelas falava-se bastante sobre os direitos do cidadão. Ouvíamos sobre as garantias trazidas pela Constituição cidadã brasileira de 1988 e uma certa “harmonia social” que ela poderia proporcionar aos brasileiros.

No entanto, o que vem a ser exatamente essa Cidadania? O que ela garante? As garantias são para todos? Basta ser brasileiro e as benesses irão chegar ou é necessário alguma “contrapartida”? Somente os direitos bastam ou os deveres também fazem parte desse “pacote”?

O conceito e a prática da cidadania devem ser contextualizados historicamente e assim, em 2019, vivemos tempos diferentes daqueles de 1988, quando ocorreu a promulgação de nosso conjunto soberano de leis. Partindo desse comparativo e do imperativo de repensar e se reposicionar frente aos inúmeros ataques sofridos pelos direitos humanos e pela dignidade humana através da política implantada pelo atual governo central do Brasil é que lançamos essa

problematização com o intuito de compreender, questionar e praticar a cidadania em nosso país.

### 3.5.2 Objetivos

Após a realização desta Sequência Didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender o conceito geral de Cidadania e como este contribui para o entendimento dos seus componentes que são os direitos e os deveres do cidadão ;
- Identificar os Direitos Humanos como direitos básicos do cidadão e diferenciá-los das opiniões do senso comum de que eles existem para “defender bandido”;
- Identificar na história brasileira e mundial a longa luta pela conquistas de direitos. Concluir que os direitos atualmente existentes “não caíram do céu”;
- Analisar os conceitos de República e Constituição e concluir que os direitos e a cidadania em si têm resguardo e respaldo nessas duas instituições brasileiras;
- Envolver-se no processo de cidadania ativa na sua comunidade, exercendo plenamente o seu papel de cidadão consciente.

### 3.5.3 Conteúdo

- Conceitos de Cidadania e o contexto histórico: Direitos, Deveres, Representação Popular, Participação popular, Democracia, Ditadura, Saúde, Educação, Diversidade Étnica, Eleição/Informação/Fake News;
- Direitos humanos: para defender bandido?
- A história da luta por direitos;
- Conhecimento sobre a Constituição de nosso país(Carta Magna brasileira) e sua presença em nossa vida cotidiana;
- Conhecimento de República e sua existência de direito e de fato;
- Cidadania Ativa.

### 3.5.4 Ano

EJA-Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio



### 3.5.5 Tempo estimado

Cinco aulas de 01:00h cada.

### 3.5.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Smarttv com conexão à internet ou mesmo TV com entrada para pendrive.
- Sala de informática com computadores e internet disponíveis e funcionais para consultas;
- Os seguintes livros didáticos: Direitos e participação: primeiro segmento do ensino fundamental, volume 2.- (Coleção viver, aprender) Vários autores e Direitos e participação: primeiro segmento do ensino fundamental, volume 2. - (Coleção viver, aprender) Vários autores;
- Smartphones com acesso à internet para pesquisas diversas sobre o tema como dicionário online, vida e obra de Herbert de Souza, história das lutas por direitos no Brasil. Dicionários físicos (como “reservas” para consultas de significados de palavras);
- Folhas de ofício, impressoras, computador para possíveis impressões;
- Quadro escolar, pincel.

### 3.5.7 Desenvolvimento

Na primeira aula será apresentado o vídeo “Cidadania”<sup>6</sup>, produzido pela Câmara dos Deputados. Previamente pesquisado, a obra tem um tempo total de 04:51m e linguagem bem simples e realizará a introdução do tema. Ele fala sobre o conceito de cidadania e como ele foi construído ao longo do tempo, começando nas formas de governo regidas pela Monarquia, passando pelas revoluções burguesas europeias no século XIX, Revolução Americana e Revolução Francesa, até os dias atuais e o conceito de cidadania ativa. O vídeo é dinâmico, apresenta muitas imagens e cores, sendo mais palatável para início de entendimento do tema por parte do alunos. O documento poderá ser apresentado por meio de uma smarttv com conexão à internet ou poderá ser baixado e gravado do Youtube (meio mais seguro) em um pendrive, para apresentação através da mesma TV.

---

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=xF0JJ-fosys>

Ainda na primeira aula faremos a leitura do texto: “O que é ser cidadão”?, presente na página 161 do livro didático “Direitos e participação: primeiro segmento do ensino fundamental”. A obra permite maior ambientação com o tema e tem parte de entrevista com Herbert de Souza, o Betinho, grande sociólogo brasileiro, atuante na década de 1990 e atuante em campanhas contra a fome e pela cidadania. Esse texto também poderá ser utilizado, somente ele, em caso de não ser possível a apresentação do vídeo mencionado acima.

Como forma de conhecimento e posterior aprofundamento e avaliação, serão elencadas palavras lidas e ouvidas na primeira aula, para que os alunos pesquisem seus significados. São as seguintes palavras: Cidadania, República, Constituição, Direitos, Deveres, Revolução.

Na segunda aula faremos a correção e discussão da pesquisa sobre os significados das palavras, solicitada na aula anterior (o professor sempre deve ter a atividade corrigida e pronta para apresentar aos alunos, caso nenhum deles realize a atividade).

Após esse primeiro momento, faremos a leitura e discussão do texto “Ditadura e Democracia no Brasil, presente na página 168, do mesmo livro didático citado acima . Essa prática tem o objetivo de apresentar aos alunos um pouco da história de lutas pelos direitos realizada no Brasil. Como forma de enriquecer o tema, a discussão e problematizar o contexto (pois a cidadania deve ser contextualizada) o professor fará inclusões de trechos do livro (previamente lido): “ Cidadania no Brasil: o longo caminho”, de José Murilo de Carvalho. Como forma de avaliação e aprofundamento para a discussão do tema, os alunos serão orientados a pesquisarem sobre lutas e lutadores pela cidadania no Brasil. O nome de referência será o de Herbert de Souza.

Essa pesquisa poderá ser feita na sala de informática da escola ou os alunos farão em outros ambientes.

O professor deverá ter uma pesquisa pronta para apresentar na sula seguinte, caso os alunos não realizem a atividade.

Na terceira aula haverá exposição e discussão das pesquisas realizadas. O professor também apresentará uma pesquisa sobre a luta por direitos em outras partes do mundo<sup>7</sup>. É um vídeo de 03:58m que mostra de forma resumida e dinâmica a história dos direitos pelo mundo.

---

<sup>7</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=quQrPC7WME>

O professor deverá completar e enriquecer esse tema através de uma aula expositiva e ilustrada, previamente preparada, na sala de informática da escola.

Ele deverá, no entanto, estar preparado para substituir o vídeo por uma aula expositiva, caso o mesmo não possa ser apresentado.

Após essa exibição, o professor questionará os alunos se os mesmos já participaram de algum movimento que buscasse a manutenção ou a luta por direitos.

Como forma de Avaliação e introdução à cidadania ativa ele fará a orientação para que os alunos, em grupos, levantem os problemas existentes em sua comunidade relacionados à saúde (Centro de saúde), infraestrutura e trânsito, e os problemas na própria escola. Como participar das soluções? O que sugerir? De quem cobrar?

Os dados e informações coletados serão enviados para o Google Docs, onde os alunos, simultaneamente, poderão consultar, editar e compartilhar os arquivos. Na plataforma também será construído um documento final da atividade. Como essa é uma ferramenta nova para a maioria das escolas públicas, ela será construída pelo professor e explicitada aos alunos que desejarem conhecê-la. O trabalho com ela, no entanto, não será avaliado.

Haverá um tempo maior para conclusão dessa atividade e a quarta aula será para discussão, orientação e encaminhamento das tarefas.

Na quinta e última aula serão apresentados os problemas e discutidas as possíveis soluções. O professor elucidará para os alunos que um grande caminho para a solução dos problemas é a eleição de políticos representantes compromissados com a comunidade e, que a Democracia é uma das maiores conquistas sociais dos humanos. Será explicado também que a informação é direito que a garante e a fortalece. Será explicado e discutido as Fake News e apresentado um Mapa Mental por mim elaborado sobre o tema. O Mapa pode ser acessado através do link: <https://www.goconqr.com/pt-BR/p/18606052>.

Como tarefa final será feito um debate em sala levantando e analisando o conhecimento adquirido, o conhecimento construído e suas relações com a realidade dos alunos. Os mesmos deverão construir um texto que explicita essas relações.

### 3.5.8 Avaliação

- A avaliação deve orientar-se por processo diagnosticador, formador e emancipador, devendo realizar-se continuamente durante toda a produção e desenvolvimento da Sequência Didática. A primeira etapa de avaliação, como forma de conhecimento e posterior aprofundamento e avaliação, serão elencadas palavras lidas e ouvidas na primeira aula, para que os alunos pesquisem seus significados. São as seguintes palavras: Cidadania, República, Constituição, Direitos, Deveres, Revolução.
- Como forma de avaliação e aprofundamento para a discussão do tema, os alunos serão orientados a pesquisarem sobre lutas e lutadores pela cidadania no Brasil. O nome de referência será o de Herbert de Souza.
- Essa pesquisa poderá ser feita na sala de informática da escola ou os alunos farão em outros ambientes.
- Como forma de Avaliação e introdução à cidadania ativa ele fará a orientação para que os alunos, em grupos, levantem os problemas existentes em sua comunidade relacionados à saúde (Centro de saúde), infraestrutura e trânsito, e os problemas na própria escola. Como participar das soluções? O que sugerir? De quem cobrar?
- Como tarefa final será feito um debate em sala levantando e analisando o conhecimento adquirido, o conhecimento construído e suas relações com a realidade dos alunos. Os mesmos deverão construir um texto que explicita essas relações.

### 3.5.9 Referências

Referências para o professor:

- **BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 07 de julho de 2019.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 2011.
- **Direitos e participação: primeiro segmento do ensino fundamental**, volume 2.- - 1. ed. - - São Paulo: Global: Ação Educativa, 2009. - - (Coleção viver, aprender) Vários autores.
- RIBEIRO, João Ubaldo. **Política: quem manda, por que manda, como manda.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1981.

- RIBEIRO, Renato. **A democracia**. São Paulo: Publifolha, 2008
- **Tempo, espaço e cultura: ciências humanas: ensino médio: Educação de Jovens e Adultos**. – 1. Ed. – São Paulo: Global, 2013. – (Coleção viver, aprender)

#### Referências para o estudante

- **BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 07 de julho de 2019.
- **Direitos e participação: primeiro segmento do ensino fundamental**, volume 2.- - 1. ed. - - São Paulo: Global: Ação Educativa, 2009. - - (Coleção viver, aprender) Vários autores.
- NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. **Cidadania para principiantes: a história dos direitos dos homem**. São Paulo: Ática, 2004.
- RIBEIRO, João Ubaldó. **Política: quem manda, por que manda, como manda**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1981.
- **Tempo, espaço e cultura: ciências humanas: ensino médio: Educação de Jovens e Adultos**. – 1. Ed. – São Paulo: Global, 2013. – (Coleção viver, aprender)

### 3.6 Uma contribuição para a construção da identidade de Ribeirão das Neves.

#### 3.6.1 Contexto de utilização

A Sequência Didática aqui apresentada é específica para a cidade de Ribeirão das Neves onde lecionei por cerca de seis anos, no Ensino Fundamental II.

No entanto, o tema pode ser adaptado para outras localidades que apresentarem semelhantes contextos político e social.

Durante meu período de atividade profissional por lá, acabei por criar uma relação de afeto com os moradores e com a própria cidade, mesmo não residindo no município.

Analisando essa relação construída, concluo que ela se deu devido à compreensão das carências sociais e afetivas vividas pelos moradores. Afinal, sofrem profundas discriminações: não são moradores de Belo Horizonte, mas, de várias formas, tentam se incorporar às benesses de estarem próximos à Capital e, ao mesmo tempo, Neves (como é comumente chamada), ao longo de seus mais de 60 anos de emancipação política, não conseguiu criar um ambiente social e

político acolhedor que consiga propiciar mínimas condições dignas de sobrevivência a seus moradores. É longo o histórico de negligência das administrações políticas nevenses com a cidade e seus habitantes. Esses sofrem diariamente com os inúmeros problemas da cidade.

Ribeirão das Neves está localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), limítrofe à capital, sendo o sétimo município mais populoso do estado, com uma população estimada em 331.045 habitantes, segundo estimativa de 2018 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística). A cidade é considerada um município dormitório, pois, a maior parte de seus moradores trabalham em Belo Horizonte ou nos municípios vizinhos que também fazem parte da RMBH.

As primeiras ocupações humanas no território remontam ao século XVIII, ainda com a distribuição de Sesmarias. A definitiva arrancada para a formação de uma cidade é do século XX, mais precisamente a partir de 1938, quando é inaugurada a PAN (Penitenciária Agrícola de Neves), hoje Penitenciária José Maria Alckmin, então considerada modelo de sistema prisional no Brasil. As famílias dos detentos mudavam-se para a região com o intuito de residir próximo a eles, o que gerou um aumento populacional e o início de uma cidade propriamente dita. Nascia então, um município gerado pela instalação de um presídio. Essa situação é forte no ideário dos moradores. A partir da década de 1980 ocorre uma explosão populacional na região com a venda de imóveis com preço menor que nas cidades próximas. Os empreendimentos imobiliários, no entanto, surgiram sem planejamentos de impactos social, ambiental e econômico, o que gerou muitos problemas, ainda presentes, para a cidade. Para piorar a situação, na visão dos moradores, a cidade continuou a receber outros presídios e até mesmo complexos penitenciários, o que só fez aumentar a população carcerária.

Atualmente a economia do município concentra-se nas poucas indústrias de cerâmica, móveis e no comércio em geral, que emprega parte da população. Outra grande parte é empregada no serviço público. Há muitas denúncias de que várias secretarias de governo são cabides de emprego. A cidade é dividida em três macro-regionais: o distrito de Justinópolis, a regional Centro e a regional Veneza. Grande parte do financiamento da cidade vem dos repasses de verbas dos governos estadual e federal. A Educação da cidade é quase que completamente

financiada pelos repasses do FUNDEB (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica)<sup>8</sup>. Tive acesso a essas informações quando fui eleito representante dos professores no Conselho Deliberativo do FUNDEB, na cidade.

Esse conjunto de situações levou o município a apresentar inúmeras deficiências no transporte público, potencializadas pela grande distância a ser percorrida para se chegar aos locais de trabalho em Belo Horizonte ou nas cidades vizinhas; ruas e mesmo bairros inteiros com falta de infraestrutura e saneamento básico; desemprego; falta de atendimento médico; escolas com poucas condições de trabalho para funcionários e quase nenhuma condição para estudantes. Muitas dessas escolas nem sequer têm prédios próprios, funcionando em imóveis habitacionais (mal) adaptados; o nível de violência na cidade é altíssimo com inúmeros casos cotidianos frequentando as páginas de jornais e telas de TV especializada nesse comércio macabro; outra reclamação constante da população é que a sucessão de governantes, tanto no poder executivo quanto no poder legislativo, propiciam cenas e episódios de descaso e suspeitas de corrupção, frequentemente relatados pelas mídias. A cidade, ainda que na RMBH, mantém forte a disputa e manutenção de poder nas mãos das famílias tradicionais há décadas, explicitando o coronelismo ainda atuante na política.

Todo esse caldeirão sócio-político gera, cotidianamente, um cenário de desprezo pela cidade e suas instituições, dentre grande parte de seus próprios moradores. Os mesmos não criaram laços afetivo e identitários com o município e, definem-se como habitantes que estão de passagem, ainda que residam lá há décadas. Como consequências temos pouca ou nenhuma participação popular nos destinos da cidade, não exercendo seus papéis de verdadeiros cidadãos. Obviamente que há profundas consequências para toda a cidade, que acaba vivendo um círculo vicioso. Afinal, só há preservação daquilo com a qual há identificação. O objetivo dessa Sequência Didática então, é trabalhar com os alunos o conhecimento sobre a cidade: sua história a partir de livros, sites e memórias de moradores, discutir essa história, verificar e analisar seus inúmeros problemas e suas causas de, as formas como esses problemas são noticiados e aprender como analisar criticamente essas notícias e informações. A partir daí trabalhar o conceito teórico de identidade e entendê-lo na prática, com suas situações do cotidiano e realizar

---

<sup>8</sup>Tive acesso a essas informações quando fui eleito representante dos professores no Conselho Deliberativo do FUNDEB, na cidade.

visitações a lugares públicos e mais conhecidos da cidade e relacioná-los ao cotidiano do município e das próprias pessoas.

### **3.6.2 Objetivos**

Após a realização desta Sequência Didática, tem-se a expectativa de que os alunos:

- Caracterizem com mais aprofundamento o conhecimento sobre a história de Ribeirão das Neves;
- Identifiquem o que seja Identidade e como se dá a construção da mesma;
- Questionem e se posicionem sobre as notícias e informações publicadas sobre a cidade;
- Caracterizem o processo de construção de identidade dos moradores de Neves com a sua cidade.

### **3.6.3 Conteúdo**

- História de Ribeirão das Neves;
- Conceito de identidade e sua verificação no cotidiano;
- Análise de notícias online: a ordenação dos fatos selecionados para noticiar e o efeito de imparcialidade (ou não ) nas notícias online.

### **3.6.4 Ano**

8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

### **3.6.5 Tempo estimado**

05 aulas de 60 minutos.

### **3.6.6 Previsão de materiais e recursos**

- Sala de informática com computadores ligados na internet e banda larga para pesquisas;
- Ônibus como transporte para visitas guiadas aos pontos mais importantes da região central da cidade;



- Recursos financeiros para impressão de fotos tiradas na excursão;
- Folhas de ofício, tinta e impressoras para impressão de algumas notícias online, orientações sobre conceitos e atividades de construção de identidade e encaminhamentos finais da Sequência Didática.

### **3.6.7 Desenvolvimento**

Primeira aula: Explicitação e conversa em sala de aula sobre o projeto de estudo a ser desenvolvido por meio da Sequência Didática e sua importância para os moradores e para o conjunto da cidade. E como estratégia de ensino, será iniciado o estudo sobre a história da cidade

Segunda aula: Pesquisa na sala de informática, no site oficial da prefeitura da cidade, sites que informem sobre a cidade e em site de notícias e de redes de tv, explorando o que é veiculado sobre a cidade. Necessário cuidado com a questão da adequação das notícias às faixas etárias dos alunos, visto que nas notícias sobre a cidade geralmente constam muitas situações de violência. Ao final da aula será incentivado e orientado que os alunos façam um contraponto entre a história da cidade, a partir da pesquisa realizada por eles e as notícias veiculadas na imprensa. O professor, prevendo possíveis problemas para acesso à internet, deve selecionar algumas dessas notícias e informações para apresentar aos alunos.

Terceira aula: Será trabalhada com os alunos a análise de notícias online: como os fatos narrados e informados sobre a cidade são ordenados, selecionados e qual a intencionalidade e a imparcialidade (ou não) nas notícias. Os alunos, provavelmente, terão dificuldade em perceber os efeitos de sentido de imparcialidade, pois não costumam prestar atenção e/ou não têm maturidade para compreender tais situações. Assim, o professor deve estar preparado para explicitar a questão de uma forma mais clara para os alunos.

Quarta aula: Será trabalhada com os alunos a construção do processo de identidade, na prática. Começando do mundo pessoal para o lugar que o aluno ocupa no mundo. Da comunidade para o bairro, concluindo na cidade. Essa construção será realizada a partir da solicitação para que os alunos relatem e escrevam as formas de organização de suas respectivas famílias e comunidades, os vínculos, pessoais, parentais e as relações de amizade. Eles deverão relacionar suas histórias pessoais e familiares com as histórias da comunidade em que estão inseridos.

Como atividade avaliativa será solicitado que os alunos, com a ajuda dos familiares, construam uma redação organizando os caminhos acima e também eles deverão pesquisar fotos e objetos que contribuam nessa construção.

Quinta aula: será realizada uma excursão para visitar os pontos mais conhecidos da cidade que tenham uma representatividade social no município. Serão visitados: praças, igrejas, parques, centro da cidade, etc...

Essa atividade será uma síntese de toda a Sequência Didática. Afinal, ela contribuirá para conhecimento da história da cidade, (re)conhecimento dos locais mais conhecidos pelas funções que exercem para cada um deles e para todos no geral. Será orientado e incentivado que os alunos tirem fotos e façam outros registros como conversas e entrevistas com funcionários dos locais visitados.

Sexta aula: Na culminância da Sequência serão reunidos todos os materiais produzidos: redação, relatórios e fotografias. O professor retomará os temas e conceitos discutidos e solicitará um relatório no qual os alunos apontarão seus posicionamentos sobre a cidade, após todo o trajeto percorrido com a Sequência Didática.

### **3.6.8 Avaliação**

Como primeira atividade avaliativa e preparação para a segunda aula, será orientada pesquisa na internet e com pessoas mais velhas da família e da cidade sobre a história do município. Os alunos deverão anotar em seus cadernos resultados prévios e superficiais sobre a pesquisa.

Para segunda atividade os alunos deverão relacionar suas histórias pessoais e familiares com as histórias da comunidade em que estão inseridos.

Na atividade avaliativa será solicitado que os alunos, com a ajuda dos familiares, construam um relatório organizando os caminhos acima descritos e também deverão pesquisar fotos e objetos pessoais e familiares que contribuam para essa construção.

Será realizada uma excursão aos pontos principais da cidade. Essa atividade será uma síntese de toda a Sequência Didática. Afinal, ela contribuirá para conhecimento da história da cidade, (re) conhecimento dos locais mais conhecidos pelas funções que exercem para cada um deles e para todos no geral. Será orientado e incentivado que os alunos tirem fotos e façam outros registros como conversas e entrevistas com funcionários dos locais visitados.

Na culminância da Sequência serão reunidos todos os materiais produzidos: redação, relatórios e fotografias. O professor retomará os temas e conceitos discutidos e solicitará um relatório no qual os alunos apontarão seus posicionamentos sobre a cidade, após todo o trajeto percorrido com a Sequência Didática.

### 3.6.9 Referências

Referências para o professor:

- BARBOSA, J. P. **Trabalhando com os gêneros do discurso** - Notícia. São Paulo: FTD, 2001.
- FARIA, M. A.; Zanchetta Jr., J. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.
- globominas.com
- <https://ibge.gov.br/> consultado em 15/10/2019.
- MACEDO, Lino de ; PETTY, Ana Lúci Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. São Paulo: Artmed, 2005.
- MARTINS, Maria Helena Pires. **Preservando o patrimônio e construindo a identidade**. São Paulo: Moderna, 2001.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial. Grupo Gestor (Org.)**- Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.152p. (Lições de Minas, 23)
- <https://novaescola.org.br/plano-de-aula> consultado em 14/10/2019.
- [www.otempo.com.br/supernoticias](http://www.otempo.com.br/supernoticias)

- <http://www.ribeiraodasneves.mg.gov.br/>
- <http://ribeiraodasneves.net/>
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/> consultado em 15/10/2019.

### **Referências para o estudante**

- [globominas.com](http://globominas.com)
- [www.otempo.com.br/supernoticias](http://www.otempo.com.br/supernoticias)
- <http://www.ribeiraodasneves.mg.gov.br/>
- <http://ribeiraodasneves.net/>

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet e, principalmente, as Tecnologias Digitais, alteraram e continuarão alterando nossa forma de entender o mundo e de expressar esse entendimento. Assim, as tecnologias transformam o mundo, nos transformam e também são transformadas por nós. A Cibercultura já é uma constatação histórica e, à medida que avançam as evoluções tecnológicas, ela se expande para todos os campos da sociedade e, inevitavelmente, adentra para a Educação. As características principais dessa Cibercultura são: ubiquidade, convergência e mobilidade. Smartphone, tablet e as chamadas “tecnologias vestíveis” também estão se popularizando. Desta forma, a educação não pode ser excluída.

Os efeitos mais fortes causados pelas tecnologias podem ser sentidos na área da educação. E pode ser pelo uso ou pelo não uso. Afinal, a linguagem digital impõe mudanças cotidianas nas formas de acesso à informação e à cultura, por exemplo. Além disso, é capaz de influenciar, cada vez mais, a construção de conhecimento. Desta forma, é necessária a urgente constatação dos benefícios trazidos pela tecnologia, como a possibilidade de muitas e diferentes formas de aprendizado. O acesso quase ilimitado ao conhecimento. É possível então, que o aluno tenha acesso ao conhecimento de várias formas diferentes. É a Educação 3.0.

Com a Educação 3.0 e a expansão do acesso às Tecnologias Digitais, a possibilidade de obter informação e construir conhecimento não está mais presa à sala de aula. O aluno pode aprender, produzir e divulgar conhecimento a partir de qualquer lugar onde esteja. É preciso estar aberto às possibilidades de potencialização do processo de ensino aprendizagem. Ao mesmo tempo, não se pode acreditar que todos os problemas da Educação serão resolvidos pela tecnologia. Afinal, eles são humanos e assim, somente poderão ser resolvidos por pessoas. As tecnologias devem ser consideradas o que verdadeiramente são: ferramentas, que podem contribuir nesse processo. Elas podem ser usadas, inseridas em Metodologias Ativas que trabalhem a autonomia dos alunos, que mostrem que eles fazem parte de uma comunidade e assim, podem resolver juntos aos problemas que se apresentam.

Acima de tudo, no entanto, é necessário analisar o processo. Pouco se fala e, principalmente, pouco se pensa sobre essas constantes mudanças e evoluções tecnológicas. As pessoas tendem a seguir as determinações, sem análise. Há nos ambientes, principalmente escolares, um temor

pelo desconhecimento do que está ocorrendo e, principalmente, pelo que pode acontecer em um futuro próximo. O momento sugere que estamos no meio de um furacão, tudo está girando e não sabemos o que sobrar (se sobrar algo), após o fim da ventania. Ao mesmo tempo, há os que temem cegamente as mudanças no sistema de Educação e os que são totalmente contrários às modificações.

Nesse cenário, com a experiência da sala de aula e o desenvolvimento da especialização, dois campos de análises tornaram-se mais claros nas minhas observações: o primeiro é que a não utilização das tecnologias como ferramentas pedagógicas na escola pública, meu local de trabalho espaço de pesquisa e experiências, só faz aumentar a desigualdade social e diminuir as possibilidades de ascensão social, através de uma educação de qualidade. No meu contexto profissional os alunos têm pouco contato com as tecnologias e sabem ainda menos como utilizá-las, com objetivos educacionais. Antes de fazer o uso é necessário realizar treinamentos e orientações a respeito. Outro fator perturbador nessa situação é a visão negativa que recebe esse professor que tenta trabalhar com tecnologias. Ele é visto como o “enrolador”, aquele professor “que não quer dar aula”.

Nesse contexto há uma necessidade de que o professor esteja minimamente atualizado com as constantes mudanças e novas ferramentas tecnológicas que chegam ao mercado a todo momento. No entanto, ainda vemos pelas escolas públicas uma grande quantidade de profissionais da educação absolutamente resistentes à introdução da tecnologia no ensino. Eles têm muitos argumentos para defender sua posição, alguns deles até válidos: falta de estrutura das escolas, mau funcionamento dos equipamentos e distração dos alunos no momento das atividades. Porém, outros argumentos são difíceis de entender, como a proibição completa do uso do smartphone, ainda que para pesquisas pedagógicas e o pior, ainda que esse mesmo professor faça uso constante desse aparelho. O receio de trabalhar e introduzir a tecnologia em seu fazer cotidiano profissional pode estar relacionado não necessariamente ao uso dela em si, mas, sim à resistência de sair do seu lugar seguro, consolidado. Pode significar um receio de aprender sobre o novo ou mesmo uma formação deficiente. Afinal, a tecnologia deve ser vista como ferramenta que faz parte de concepção didática e pedagógica do professor. Não como uma panaceia que irá resolver todos os problemas da educação.

O segundo campo de análise que se revelou para mim denominei de “Segurança Profissional do Professor na Educação 3.0”. Ele diz respeito à necessidade, quase uma pressão, desse

profissional se integrar a esse mundo tecnológico e conviver com a “ameaça” de até mesmo perder sua profissão. Inicialmente podemos pensar que a insegurança sentida pelo professor é a mesma sofrida por todos os profissionais com as mudanças nas variadas formas de trabalho, com o advento da entrada da tecnologia. No entanto, o que está em jogo para o professor é a própria essência da sua profissão, o *conhecimento*, que pode ser construído e compartilhado em infinitas redes, chegando a diferentes pontos do planeta. Ou seja, o professor poderia tornar-se obsoleto? Desnecessário?

E como o Mestre pode responder a essas questões e se preparar para essa realidade? Podemos pensar que o primeiro passo é “aceitar” a presença da tecnologia na educação e o seu poder de mudança. Não será produtivo demonizar e lutar contra essa realidade tecnológica. Aceitar a situação deve começar pela tentativa de entendimento do funcionamento de sua dinâmica social. Ou seja, a tecnologia está relacionada à própria história do homem na Terra, engloba a totalidade de coisas que cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas. Assim, é fundamental conhecer mais sobre a tecnologia e como ela afeta nossa vida cotidiana para podermos fazer um melhor uso dela e não “sofrer” por ela. Uma medida de provável sucesso é colorir as tecnologias com cores humanas, ensiná-las como meios valiosos para facilitar o processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_sit .pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_sit.pdf) > Acesso 25 outubro 2019.
- COSTA, Sandra Regina Santana et al. **Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais.** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 19, Número 3, Setembro /Dezembro de 2015: 603-610. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf> . Acesso em 30 de outubro de 2019
- CURY, Lucilene; CAPOBIANCO, Lígia. **Princípios da História das Tecnologias da Informação e Comunicação: Grandes Invenções.** Anais do 8º Encontro Nacional de História da Mídia. Guarapuava, PR, 2011.
- GEWEHR, Diógenes. **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) na escola e em ambientes não escolares.** Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajedo, p. 23-54, 2016.
- KENSKI, V. M. (1998). **Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente.** Revista Brasileira de Educação, nº8, 58-71. Acesso: 09 jun. 2014. Disponível: [http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08\\_07\\_VANI MOREIRA KENSKI.pdf](http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.pdf)
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.
- LEMOS, André. **Celulares, funções pós-midiáticas, cidade e mobilidade.** Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management), v. 2, n. 2, p. 155-166, jul./dez. 2010.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo: Editora 34, 1993.
- LOSTADA, Lauro Roberto. **A inovação na educação: o avanço das tecnologias da informação e da comunicação.** Revista GCTI: Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação, Florianópolis, v. 1, n. 1, p.27-34, 26 mar. 2017. Semestral.
- MAGALHÃES, Juliana. **As múltiplas dimensões do Conhecimento e a quebra de paradigmas.** 2019. Disponível em: <<https://www.geekie.com.br/blog/conhecimento-competencia-bncc>>. Acesso em: 31 out. 2019.
- BACICH, L & MORAN, J. (Orgs). **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Porto Alegre: Penso, 2018.



Moran, J.M. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**. 1995. *Revista Tecnologia Educacional*, 23(126), 24-6.

PRETTO, Nelson. **Redes colaborativas, ética hacker e educação**. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. v. 26, n. 03, dez. 2010. p. 305-316.

RIBEIRO, A. E. Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para a ação. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 19, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15260>. Acesso em 30 out. 2019.

SALES, S. Léxico Ciborgue. Disponível em: <https://www.livrosdigitais.org.br/livro/106079SZKXLU8ZN>.

SALES, Shirlei. **Potência Ciborgue: notas para escapar de ciladas teóricas em análises sobre currículos e tecnologias digitais**. In: AGUIAR, M.A.S; MOREIRA, A.F.B; Currículo: entre o comum e o singular. Editora Anpae, 2018. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/2-Coloquio/Serie7.pdf>.

PACHECO, J.A.B.(org.). **Currículo: entre o comum e o singular**. Editora Anpae, 2018, Pg. 236 a 247. Disponível em: <<https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/2-Coloquio/Serie7.pdf>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais**. São Paulo: Paulus, 2010.

SIBILIA, Paula. **A escola no mundo hiper-conectado: Redes em vez de muros?** *Matrizes* (USP. Impresso), v. 5, p. 195-211, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/38333/41193>.

**Vídeo: Educomunicação** – Prof. Ismar de Oliveira Soares. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8iMyk4ddXZI>>. Acesso em 27 out. 2019.